

'Lamartine Babo'

ESPAÇO DE LAZER CULTURAL



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/ MG
ARQUITETURA E URBANISMO
FLAVIANE NEVES SILVA



“LAMARTINE BABO”
Espaço de Lazer Cultural

Varginha/MG
Jun./2019

FLAVIANE NEVES SILVA

“LAMARTINE BABO”

Espaço de Lazer Cultural

Projeto apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da professora Marisa Aparecida Pereira.

Varginha/MG
Jun./2019

FLAVIANE NEVES SILVA

**“LAMARTINE BABO”
Espaço de Lazer Cultural**

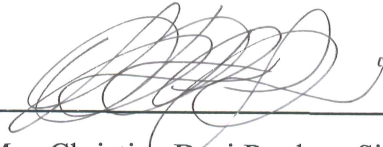
Projeto apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Data de Defesa: Varginha, 26 de Junho de 2019.


BANCA EXAMINADORA



Prof.^ª Ms.: Marisa Aparecida Pereira (Orientadora)



Prof. Ms.: Christian Deni Rocha e Silva



Prof.^ª Dr.^ª Luciana Bracarense Coimbra Veloso

Obs:

“Nada no mundo é mais simples e mais barato do que fazer cidades que forneçam melhor qualidade de vida para as pessoas”.

Jan Gehl

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda como a arquitetura e urbanismo auxilia no processo de construção dos equipamentos de lazer, cultura e esportes, de modo que façam parte do cotidiano das pessoas e intensifique a relação entre morador e espaço urbano. Entender a importância desses espaços se faz necessária compreender o papel de tais espaços na qualidade de vida do indivíduo. Tal tema se insere na área de equipamentos urbanos, e essa escolha foi motivada no intuito de suprir a escassez de espaços e equipamento de lazer, que ofereçam diversas atividades para a população e turistas da cidade de Boa Esperança/ MG.

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de um Espaço de Lazer, Cultura e Esportes que atenda a pessoas de todas as idades. O intuito é fomentar a discussão sobre como o projeto arquitetônico influencia nos usos de determinado local e sua relação com a comunidade a qual esta inserida.

Palavras-chave: Arquitetura. Esporte. Lazer. Cultura. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) addresses how architecture and urbanism assists in the construction process of sports, leisure and cultural equipment, so that they are part of people's daily lives and intensify the relationship between residents and urban space. Understanding the importance of sports, leisure and culture spaces makes it necessary to understand the role of such spaces in the individual's quality of life. This theme is part of the urban equipment area, and this choice was motivated in order to overcome the scarcity of spaces and leisure and sports equipment that offer various activities for the population of all ages.

The objective of this work is to develop an architectural project for a Sports, Leisure and Culture Space that will serve people of all ages, in the city of Boa Esperança / MG. The purpose of this project is to promote the discussion about how the architectural project influences the uses of local terminology and its relation with the community to which it is inserted.

Keywords: *Architecture. Sport. Recreation. Culture. Quality of life.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Espaço de Lazer e cultura em Guarapari/ ES e Centro esportivo	23
Figura 02 – Quadra poliesportiva	23
Figura 03 – Sesc Limeira.....	24
Figura 04 – Mapa localização de Boa Esperança	28
Figura 05 – Vista lateral para Avenida Olavo Freire	30
Figura 06 – Vista frontal para Avenida Olavo Freire.....	30
Figura 07 – Vista aérea terreno.....	30
Figura 08 – Residência térrea unifamiliar	31
Figura 09 – Serviços – asilo idosos	31
Figura 10 – Tipologia mista – casa e comércio.....	31
Figura 11 – Residência térrea	32
Figura 12 – Edificação 02 pavimentos	32
Figura 13 – 03 pavimentos (hospital).....	32
Figura 14 – Pedestres caminhando	33
Figura 15 – Fluxo pedestres, ciclistas e carros	33
Figura 16 - Vista pavilhão desportivo em Rotebro	35
Figura 17 - Diagrama principais volumes e funções.....	35
Figura 18 - Planta/ setorização projeto.....	36
Figura 19 - Corte projeto	36
Figura 20 - Vista espaços abertos internos	37
Figura 21 – Planta pavimento térreo.....	38
Figura 22 – Fachada centro esportivo Arteixo	39
Figura 23 – Área de jogos e serviços.....	39
Figura 24 – Vistas fachadas com painéis de madeira colorido	40
Figura 25 – Fachada centro esportivo em Neudorf	41
Figura 26 - Fachada centro esportivo em Neudorf.....	41
Figura 27 – Fachada entrada principal	42
Figura 28 – Quadra esportiva e vista centro esportivo	42
Figura 29 – Planta projeto	43
Figura 30 – Diagrama projeto.....	44
Figura 31 – Área piscina e área de jogos.....	44
Figura 32 – Interior edificação	45

Figura 33 – Planta baixa	46
Figura 34 – Situação/ Implantação	54
Figura 35 – Setorização	59
Figura 36 – Eixos circulação/ Fluxos	59
Figura 37 – Percurso do sol, ventos dominantes	60
Figura 38 – Edificação permitindo visão interior-exterior e eixos de acessos.....	61
Figura 39 – Eixo acesso principal, que permite visualização de todas as áreas do espaço.....	61

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – População residente em Boa Esperança/ MG por grupos de idade	14
Quadro 2 – Código de Obras de Boa Esperança	55
Quadro 3 – Principais pontos da NBR 9050	56
Quadro 4 – Impactos urbanísticos e ambientais do projeto.....	60
Quadro 5 – Programa de necessidades	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Tema	11
1.2 Contexto da pesquisa.....	12
1.3 Objeto de estudo	13
1.4 Objetivos.....	14
1.4.1 Objetivo geral	14
1.4.2 Objetivo específico	14
1.5 Problema de pesquisa.....	14
1.6 Justificativa	15
1.7 Metodologia de desenvolvimento	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Conceitos de lazer e esporte.....	17
2.1.1 Espaços culturais	18
2.2 Esporte e qualidade de vida.....	20
2.3 Arquitetura esportiva.....	22
2.4 Espaços público e interação social	24
2.5 A ação privada nos espaços público.....	25
2.6 Políticas públicas no esporte, lazer e cultura	26
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	28
3.1 Histórico do município e do bairro Dr. Paulo Rosa	28
3.2 Análise e diagnóstico do entorno.....	29
3.2.1 Delimitação da área	30
3.2.2 Uso e ocupação solo	31
3.2.3 Volumetria.....	32
3.2.4 Sistema viário	33
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	34
4.1 Pavilhão desportivo Rotebro	34
4.1.1 Ficha Técnica.....	34
4.1.2 Projeto.....	34
4.1.3 Análise Projetual	37
4.2 Centro Esportivo Arteixo.....	37
4.2.1 Ficha Técnica.....	37
4.2.2 Projeto.....	38
4.2.3 Análise Projetual	40
4.3 Centro Esportivo em Neudorf	40
4.3.1 Ficha Técnica.....	40
4.3.2 Projeto.....	41
4.3.3 Análise Projetual	43
4.4 Centro de Recreação Bill R Foster e Família.....	43
4.4.1 Ficha Técnica.....	43
4.4.2 Projeto.....	44

4.4.3 Análise Projetual	46
5 IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DA LEGISLAÇÃO PERTINENTE	47
5.1 Código de Obras de Boa Esperança– Lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011	47
5.2 NBR – 9050/ 2015 Acessibilidade a mobiliários, espaços e equipamentos urbanos ...	49
5.3 Instruções Técnicas (I.T.) do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais de 2017	51
6 ANÁLISES DE IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS DO PROJETO	52
7 ESTUDO PRELIMINAR	54
7.1 Análise do terreno.....	54
7.2 Programa de necessidades	55
7.3 Setorização	59
7.4 Eixos de circulação/Fluxos	59
7.5 Conceito	60
7.6 Partido Arquitetônico.....	60
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE	66

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está baseado no tema de Lazer, Cultura e Esportes na cidade de Boa Esperança/ MG, com intuito em atender a necessidade do município que é carente de espaços e equipamentos que ofereçam atividades de lazer tanto para a população quanto para turistas.

Para elaboração deste TCC o trabalho foi estruturado através de tópicos, sendo eles:

- **Projeto de pesquisa:** tema, contexto da pesquisa, objeto de estudo, objetivos, problema de pesquisa, justificativa e metodologia de desenvolvimento;
- **Referencial teórico:** Conceitos de lazer e esporte, Espaços culturais, Esporte e qualidade de vida, Arquitetura esportiva, Espaços público e interação social, A ação privada nos espaços público e Políticas públicas no esporte, lazer e cultura;
- **Contextualização da área de estudo:** Histórico do município e do bairro e Análise e diagnóstico do entorno;
- **Referências projetuais:** Pavilhão desportivo Rotebro, Centro Esportivo Arteixo, Centro Esportivo em Neudorf e Centro de Recreação Bill R. Foster e Família;
- **Legislações pertinentes:** Código de Obras de Boa Esperança – Lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011, NBR – 9050/ 2015 Acessibilidade a mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, Instruções Técnicas (I.T.) do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais de 2017;
- **Impactos ambientais e urbanísticos e Estudo preliminar:** análise terreno, programa de necessidades, eixos circulação, setorização, conceito e partido arquitetônico.

Estes tópicos servirão como subsídios para a elaboração do projeto arquitetônico do espaço de Lazer, Cultura e Esportes, buscando preencher a necessidade quanto a espaços públicos em Boa Esperança/ MG.

1.1 Tema

O cotidiano atribulado nas cidades traz a necessidade de espaços de descanso e lazer à população como forma de escape da vida atribulada. Os espaços destinados ao lazer e cultura exercem importante participação na qualidade de vida das pessoas, estes que promovem interação e convívio social, sendo papel da arquitetura e urbanismo pensar nestes equipamentos de modo que faça parte do dia a dia da população e intensifique a relação entre morador e espaço urbano.

Dumazedier (1973) define lazer como “um conjunto de atividades que podem proporcionar repouso, divertimento, formação desinteressada após o individuo livrar-se das obrigações profissionais e familiares” (DUMAZEDIER, 2012, p.12). Santos (2012, p.7) discorre sobre o lazer fazer “parte das necessidades sociais de um indivíduo, devendo estudar o lazer dentro do espaço, já que o espaço considera a sociedade e é em um espaço que o lazer é desfrutado” evidenciando sua importância na sociedade. Os espaços de lazer, cultura e esporte contribuem na qualidade de vida da população e auxilia no entendimento das pessoas da necessidade do mesmo para vida em comunidade, pois estimula o convívio social e a interação com a vizinhança.

A identificação do individuo com o espaço é essencial para o funcionamento do mesmo, dado que o uso de um espaço faz com que a população cobre das autoridades responsáveis pela manutenção e cuidado do mesmo, se as pessoas não usam esse espaço logo ele será esquecido e abandonado. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa propor um Espaço de Lazer, Cultura e Esportes, com intuito de discorrer sobre a importância da arquitetura na composição desses espaços e seu funcionamento. Este assunto se refere à área de equipamentos urbanos e o motivo da escolha foi com o intuito de suprir a escassez do município em relação à diversidade de equipamentos voltados para população de todas as faixas etária e que sirva como espelho para outras cidades da região.

1.2 Contexto da pesquisa

Os espaços públicos de lazer é um direito dos cidadãos e as cidades devem fornecer e fomentar o uso desses espaços como meio de auxiliar na construção de uma convivência harmonica em sociedade, bem como investir na qualidade de vida da comunidade que usufrui deste local.

As cidades médias, com mais de vinte mil habitantes, atualmente são apontadas pela mídia e estudos acadêmicos como lugares que oferecem melhor qualidade de vida aos moradores, se comparadas às cidades maiores. Este fator deve-se ao menor índice de violência, melhor qualidade de vida, trânsito menos problemático, maior presença de áreas verdes e menor poluição atmosférica (AMORIM FILHO & SERRA, 2001). Em contrapartida, apesar do melhor índice de qualidade de vida, nota-se, que espaços destinados a lazer e cultura ainda são poucos e quase inexistentes.

A cidade de Boa Esperança carece destes espaços ao mesmo tempo que mostra um grande potencial criar um espaço destinado ao esporte, lazer e cultura dentre seus moradores e

até mesmo com enfoque no turismo da cidade. Atualmente, os locais destinados a atividades culturais e lazer, são realizadas em espaços privados sem planejamento adequado para tais atividades e alguns eventos normalmente ocorrem em ruas e avenidas da cidade evidenciando a necessidade de um local apropriado para essas atividades.

1.3 Objeto de estudo

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) volta-se para elaboração de um projeto de um Espaço de Lazer, Cultura e Esportes, tendo como objetivo criar um espaço de integração e socialização a novas atividades para as pessoas, onde o lazer, o esporte e a cultura possam fazer parte do cotidiano destes indivíduos.

O objeto de estudo está localizado na cidade de Boa Esperança no sul de Minas Gerais, especificamente na Avenida Olavo Freire, no bairro Alvorada. De acordo com dados do IBGE o município possuía 38.516 pessoas residentes, sendo 19.274 homens e 19.242 mulheres, e considera-se que a estimativa para o ano de 2017 é que a população se elevaria para 40.530 pessoas e uma área territorial de aproximadamente 860,669 km². (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

Dentre estes habitantes a faixa etária predominante é de pessoas entre 15 a 29 anos, como pode ser visto na tabela a seguir:

Quadro 1 - População residente em Boa Esperança/ MG por grupos de idade.

População residente por grupos de idade			
FAIXA ETÁRIA	% HOMENS	% MULHERES	% TOTAL
0 a 14 anos	11,8 %	11,2%	23,0%
15 a 29 anos	13,1%	12,5%	25,6%
30 a 44 anos	9,9%	10,4%	20,3%
45 a 59 anos	9,1%	9,0%	18,1%
60 a 74 anos	4,3%	4,6%	8,9%
75 a 89 anos	1,5%	2,0%	3,5%
Acima 90 anos	0,1%	0,2%	0,3%

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

O bairro Alvorada onde será implantado o objeto de estudo está no eixo dos principais serviços e instituições da cidade, sendo eles: hospital, pronto atendimento, asilo de idosos, pólo faculdade, possuindo diversos acessos facilitados, além do local também ser de passagem por muitas pessoas que utilizam da área para fazerem caminhadas e andarem de bicicleta e de turistas que andam pelo local devido à presença visual do lago de furnas.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de um Espaço de Lazer, Cultura e Esportes, que atenda a pessoas de todas as idades, na cidade de Boa Esperança/MG.

1.4.2 Objetivo específico

- a) Estudar o tema arquitetura de esportes, lazer, cultura e qualidade de vida;
- b) Buscar entendimentos acerca: do espaço urbano, dos equipamentos e das políticas públicas;
- c) Fazer pesquisas de campo e análise de documentos e;
- d) Criar ambientes para atender todas as pessoas, estimulando a socialização e integração.

1.5 Problema de pesquisa

O processo de urbanização desordenado por qual tem passado as cidades, tem gerado problemas na criação de espaços de lazer planejados, estes que vem sendo tomado por edificações, além de que muitos dos espaços já existentes não atendem a necessidade da população (AGUIAR, 2013). Sabendo que lazer esta diretamente ligado a qualidade de vida entende-se que a falta desses espaços tem efeito inverso na comunidade. Desse modo gera-se maior necessidade em propor esses espaços na cidade.

Os espaços de lazer tem se tornado cada vez mais raro, conforme coloca Rolnik “O uso multifuncional do espaço foi se perdendo, várias funções que aconteciam no espaço público foram para o espaço privado e a cidade virou apenas um espaço de circulação e não mais de convivência”. (Raquel Rolnik, 2000)

Visto tais características sabe-se que o poder público declara em sua Lei Orgânica que é de sua competência proporcionar os meios de acesso ao entretenimento, cultura e lazer, conforme também são apontadas no Artigo 6º da Constituição Federal de 1988, as cidades tem o dever de propiciar esses espaços à população.

1.6 Justificativa

O interesse pelo objeto de estudo Espaço de Lazer, Cultura e Esportes como tema para TCC vincula-se ao fato do município de Boa Esperança/MG ser carente em espaços e equipamentos públicos com finalidade social, cultural e de incentivo às atividades físicas. O local apresenta aproximadamente apenas 4 quadras poliesportivas, estas que são segregadas para determinados bairros e não atendem toda população e um estádio de futebol voltado apenas para profissionais da área e os outros equipamentos são de espaços privados, como academias, clubes, etc.

O local de interesse para implantação do projeto está no eixo dos principais serviços e instituições da cidade, como citado acima, podendo servir de apoio tanto para estes espaços quanto para as pessoas que utilizam da área para fazerem caminhadas, andarem de bicicleta e de turistas que andam pelo local devido à presença visual do lago de furnas.

O espaço irá dispor de equipamentos que sejam utilizados por toda a população, com ambientes voltados para todas as idades, além de atividades recreativas e oficinas, que sirvam de apoio a escolas, com incentivo total ao esporte, lazer e a cultura.

Espaços urbanos podem aproximar as pessoas da cultura e quebrar barreiras sociais, com espaços onde crianças e idosos dividam sem nenhum problema ou diferença. Desta forma a finalidade deste projeto é trazer para a cidade essa integração e socialização entre as pessoas, agregando espaços de lazer, esporte, convivência e cultura, cumprindo com as necessidades funcionais, suprimindo as demandas e proporcionando maior qualidade de vida.

1.7 Metodologia de desenvolvimento

Os objetivos apresentados serão cumpridos mediante procedimentos das etapas necessárias de um projeto de pesquisa, cujos resultados irão fundamentar uma proposta projetual, por meio do TCC1, sendo divididos em:

Fundamentação teórica - será apresentada através de temas, sendo eles: conceitos de lazer e esporte; espaços culturais; esporte e qualidade de vida; arquitetura esportiva; espaços públicos e interação social; a ação privada nos espaços público e; políticas públicas no esporte, lazer e cultura; e tais fundamentações acontecerão através de pesquisas bibliográficas, de forma exploratória e descritiva.

Na segunda etapa trata-se de contextualizar a área de estudo, considerando: histórico do local, análise e diagnóstico do entorno, além da identificação e estudo da legislação

pertinente e análise dos impactos urbanísticos e ambientais do projeto. Os procedimentos adotados nesta etapa serão através de análises de documentos e pesquisa de campo.

A terceira etapa se dará através de análises projetuais sobre locais que proporcionam lazer, cultura e esporte em espaços públicos, com o intuito de embasar a proposta projetual que será feita.

A quarta e última etapa será a proposta de intervenção, apresentando o programa de necessidades, o conceito e o partido do projeto, abordando-os de forma quantitativa e qualitativa, mostrando todo o uso e funcionamento do espaço.

Sendo resultante de todas essas medidas a elaboração de um projeto que atenda o programa de necessidades levantado após estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tópico de fundamentação teórica tem como objetivo auxiliar para o embasamento do projeto de TCC. Os artigos e teses analisados buscam reunir informações para conduzir o entendimento sobre espaços de lazer, cultura e esportes nas cidades, os equipamentos públicos e suas aplicações em objetos arquitetônicos.

2.1 Conceitos de lazer e esporte

Quando se refere a lazer muitos associam a folga, uma pausa da rotina diária sem analisar que este tem um papel social importante enquanto fomentador da vida em sociedade e na qualidade de vida das pessoas. O lazer enquanto parte de uma cultura se originou durante a Revolução Industrial, entendendo-o não apenas como um tempo livre por assim dizer, mas algo planejado para propiciar bem estar ao indivíduo (MAGALHÃES, 2011) e se estende até os dias atuais.

O lazer é concebido fora da esfera das obrigações sociais de cada indivíduo, onde “encontra-se submetido a um lugar de destaque, com funções de descanso, desenvolvimento da personalidade e diversão” (AQUINO, 2007, p.452). É muito subjetiva a forma como cada um aproveita seu tempo livre, as atividades desenvolvidas como meio de lazer, mas ainda sim as pessoas precisam de espaços para realizar essas atividades, entendendo lazer como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Requixa, 1976 p. 33).

Para Camargo (apud AQUINO, 2007, p. 487) as atividades enquanto motivadoras de lazer social “devem ser gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos”. Oferecer lazer as pessoas é algo necessário para “manutenção da vida cotidiana e a qualidade de vida, pois se insere como reivindicação e direito social, uma vez que, é resultado da sociedade urbana moderna sendo produto e agente de cultura” (OLIVEIRA, 2004, p.24). Dentre essas atividades o esporte vem como agregador de bem estar, qualidade de vida e grande meio de propiciar lazer a sociedade.

A prática esportiva é algo antigo em nossa sociedade. Stigger (2010) explica o surgimento do esporte em duas tóricas: da continuidade, que defende que o esporte surge como

prática primitiva, em diversos povos sem uma data pré-estabelecida e a segunda que trata de algo com data de surgimento ligado a consolidação da cultura na sociedade moderna. Ambas as teorias se mostram complementares e ajudam a traçar o desporto moderno dos dias atuais.

Na Grécia antiga a prática de esportes enquanto competição se consolidou como uma expressão cultural, da religião, e como meio de educação (PEREIRA, 1980). As olimpíadas criadas pela Grécia são o exemplo claro do esporte como meio de afirmação cultural, entendendo cultura como “aquele todo complexo que inclui o conhecimento, crenças a arte, a moral, o direito, os costumes, e qualquer outro hábito e capacidade do homem” (apud, OLIVEIRA, 2009, p.02).

O esporte moderno como vemos hoje, onde cada jogo tem suas regras regulamentadas foi criado por Thomas Arnold (1982), que normatizou os esportes existentes, prática que se alastrou por toda a Europa. Com o desenvolvimento da época e a restauração das Olimpíadas em 1986 a prática esportiva passa por uma exaltação forma dos países mostrarem sua soberania. Essa prática foi muito usada durante a guerra fria onde União Soviética e Estados Unidos da América usavam as vitórias nos jogos olímpicos como manifestação de poder e superioridade.

Na sociedade contemporânea o esporte tem usos para além da visão de competição. Ele funciona como mercado, através de grandes eventos esportivos que movimenta milhões, e propagador de bem estar, saúde e lazer. Esse último ponto está diretamente ligado a dinâmica social de um lugar, uma vez que toda pessoa tem em lei o direito ao lazer e cabe ao poder público oferecer meios à população (OLIVEIRA, 2004).

Muitas vezes atividades de lazer são demonstradas, como algo supérfluo sem mostrar seu caráter crítico e produtoras de cultura. É preciso uma compreensão mais ampla resumindo a estas práticas a busca a um conhecimento, uma ação que busque somar uma dinâmica ao espaço que possibilite suas manifestações. O lazer não se resume a possibilitar os indivíduos acesso aos equipamentos públicos como fator de correção de desigualdade social, o que deve ocorrer é oferecer uma diversidade de atividades integradas, ou seja programas que possibilitem também aprendizagem e ensino (NEVES, 2013).

2.1.1 Espaços culturais

Espaços culturais são elementos geradores de direitos sociais às comunidades, propondo espaços que contribuem, através de atividades, para a preservação da qualidade de vida da população. A Arquitetura tem como papel projetar espaços para lazer coletivo que

possuem formas de interação a sociedade, onde todos indistintamente possam usufruir, auxiliando na construção de uma sociedade com menor desigualdade, opinando alternativas para regiões de poucas opções.

Desse modo, os tipos de equipamentos públicos estão se tornando cada vez mais observados e aplicados pela arquitetura urbana como meio de inclusão social, pois buscam além de lazer para a comunidade, atividades para entretenimento, aprendizado e manifestações. A cultura, assim, se manifesta através de objetos materiais e atividades de um povo, de acordo com (VANDERLEI SILVA E SILVA, 2006, pag.01) “Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente”, ou seja, ela acontece por meio da participação e interação de pessoas que buscam interesses em comum ou diversos. Assim estes espaços buscam descobrir novos estímulos, contribuir para atividades educacionais ou esportiva, resgatar desejos, descobrir qualidades e incentivar.

Os centros culturais surgem como ferramentas reguladoras e afirmadoras que buscam definir os laços da sociedade com a cultura, por Neves (2013, p.02). Os espaços culturais permitem estas descobertas possibilitando atividades relacionadas a discussões, criações e informação, desta forma, estes espaços permitem esta aproximação.

Cultur (2012) cita o lazer como um modo de promoção destes espaços, proporcionando aos indivíduos escolhas quanto ao respeito de sua identidade preenchendo da maneira que ele escolher seu tempo livre. Desta forma é preciso entender a relação da cultura e suas manifestações, conhecer o sentido de lazer “[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações”, Cultur Apud (GOMES, 2004, p.124).

Demonstrados algumas relações da sociedade com espaços culturais é preciso analisar outros fatores que influenciam sua implantação nas cidades. O fator econômico muitas vezes é um determinante direto e indiretamente no acesso da população a equipamentos culturais, pois, tais equipamentos não despertam o interesse do setor público, porém algumas ferramentas podem ser utilizadas para este processo de valorização destes espaços chamando atenção de setores públicos e privados (BAHIA et al, 2008).

Ramos (2007, p.43) categoriza os centros culturais como “instituições criadas para se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos ganham assim, o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídio às ações culturais”. O bem-estar e a comunicação entre indivíduos, exposta por estes centros atuais devem ser vivas e interagida pelas pessoas, deve ser provocativa, interativa, grupal e dinâmica. Assim um

espaço cultural deve ser focado em um elemento de ação cultural, agindo de modo questionador, revitalizando laços sócias e promovendo a criatividade e principalmente criando condições para elaborações e práticas sociais, conforme (TEIXEIRA COELHO, 1986, p06).

Por seguinte, é notório que intervenções culturais nestes espaços não podem ser entendidos simplesmente como um produto, mas sim como um processo. Estas ações a princípio tem objetivos claros, mas não possuem ações preestabelecidas (Ramos, 2007), pois seu objetivo é de auxiliar na formação do indivíduo em sociedade e facilitar esta interação, mas estas ações também não pode comprovar que o indivíduo reconhecerão seu papel como ser cultural, se terão vínculos afetivos com as atividades, por isso é necessário entender o contexto social, suas necessidades e características, já que o papel dos Centros Culturais segundo Teixeira (1986) (apud RAMOS,2007, p.36) é “permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo”.

É importante entender o papel dos equipamentos culturais dentro das cidades como meios de acesso ao lazer, cultura além de mantedores da qualidade de vida e geradores de bem-estar físico e social a comunidade.

2.2 Esporte e qualidade de vida

O bem estar das pessoas pode ser entendido como algo além das questões relacionadas à saúde, mas á junção de diversos fatores sociais, econômicos e culturais que propiciam ao individuo uma vida com melhores condições (PEREIRA, 2012, p.12). Whoqol (apud PEREIRA, 2012, p.12) relata qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, desse modo, a qualidade de vida está relacionada à forma que cada pessoa vive e o modo que questões culturais sociais influenciam no seu entendimento.

Day (1996) categoriza qualidade de vida nas esferas “socioeconômica, psicológica, biomédica e geral ou holística” (apud PEREIRA, 2012) que auxilia no entendimento das diversas questões a serem abordada quando se trata de propiciar qualidade de vida e quão complexo é o tema. No âmbito geral pode-se ressaltar que “qualidade de vida é multidimensional, apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes, difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/ contexto” (RENEWICK & BROWN, 1996).

A busca por qualidade de vida vem sido debatida nas últimas décadas de forma a repensar formas de estabelecer uma vida saudável para a população. Um grupo de indivíduos só pode alcançar essa qualidade através da junção de vários fatores como bem estar social, saúde, educação, acesso a espaços públicos de qualidade. O esporte atua “como um fenômeno social em que tais fatores acabam por comportarem-se como partículas formadoras do todo” (MARQUES, 2012, p.98), de forma a influenciar no modo de vida das pessoas.

Gonçalves (apud Marques, 2012, p.36) diz que a qualidade de vida está ligado a três fatores, sendo eles o estilo de vida, que se refere às práticas pessoais de cada indivíduo, e o modo e condição de vida definidas como “os determinantes político-organizacionais da sociedade como um todo, que norteiam a relação entre os grupos de sujeitos e as variantes de saneamento, transporte, habitação, alimentação, educação, cuidados à saúde, entre outros” e que interferem diretamente no modo de vida das pessoas, ou seja, um fator influencia a definição do outro.

Para de fato interagir na forma de vida das pessoas deve-se mudar o pensamento no que se refere ao estilo de vida do mesmo, entendendo este como “o conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida dos sujeitos” (NAHAS, 2001) e se faz essencial que haja uma interação entre as pessoas e os espaços esportivos para que haja uma identificação com estes locais.

O esporte trabalha diversos aspectos inerentes ao ser humano e a vida em sociedade, tais como trabalho em equipe, respeito ao próximo, comprometimento e dedicação. Essa característica reforça o papel do esporte no bem estar social, uma vez que qualidade de vida não está apenas ligado ao ser humano de forma individual, mas de forma coletiva, onde a sociedade em qual a pessoa vive influencia diretamente no modo de vida. A visão do esporte enquanto fomentador de lazer e saúde traz à tona a necessidade de propor espaços que repensem a forma que a comunidade se relaciona com a prática esportiva bem como incentivar a mesma (MARQUES, 2012).

“[...] para que o esporte possa ser um veículo que colabore para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, deve ser gerenciado de forma a ter seu acesso facilitado a mais pessoas, sendo esse um papel das políticas públicas, corrigindo desníveis sociais em relação a bens de consumo, e principalmente, garantindo o que é ressaltado por Tubino (2010), o direito de todo cidadão ter oportunidade de praticar esporte.” MARQUES, 2012, p. 101

A proposta de um Espaço Esportivo vem contribuir na melhoria da qualidade de vida da população e mudar a visão das pessoas a respeito da prática esportiva. Estes espaços buscam descobrir novos estímulos, contribuir para atividades educacionais e esportivas,

resgatar desejos, descobrir qualidades e incentivar contribuindo com entendimento da população de que aquele espaço pertence a ela, onde elas possam interagir, usar o espaço de forma privada ou coletiva.

Diante disto pode-se entender que qualidade de vida e esportes estão diretamente ligados uma vez que a pratica esportiva atua em vários sentidos na vida de uma pessoa, seja na “área de saúde ligada à prática de atividade física e reabilitação, na educação, através da transmissão de valores morais, no lazer, com o consumo do produto esporte, no trabalho (em relação aos profissionais do esporte)” (MARQUES, 2007, p. 23). Essas inúmeras conformações de incluir o esporte na vida das pessoas mostra a função do esporte enquanto mecanismo social.

2.3 Arquitetura esportiva

O mercado esportivo movimenta bilhões em dinheiro todos os anos, de forma mundial os esportes tem se tornado um mercado lucrativo o que aumenta o investimento em infraestrutura. A arquitetura esportiva precisa atender a demanda de cada esporte a que se remete a proposta em questão. Estes espaços também variam com a finalidade a que se propõe, uma vez que a arquitetura não é importante apenas em edificações de grande porte como estádios de futebol, por exemplo, mas igualmente essencial em diversos locais dedicados ao esporte, tais como: arenas multiuso ou de um único uso, clubes, academias, centros de treinamento, áreas de lazer, ginásios, quadras, projetos sociais esportivos, etc.

Os Espaços de Esportes e Lazer vão além da pratica esportiva em si, pois fomentam o convívio social, e proporciona várias atividades de bem-estar, saúde, lazer e recreação das pessoas. Nesse sentido os projetos devem pensar de forma a trabalhar tanto a questão da pratica esportiva em si bem como a interação das pessoas com o espaço, criando uma identificação entre arquitetura e comunidade, enaltecendo “aspectos funcionais, como facilidades na segurança, e interação com a cidade, tornando não só o esporte, mas o equipamento em si, em uma forma de cultura” (OLIVEIRA, 2014).

Os acessos em centros esportivos devem ser acessíveis a todas as pessoas, respeitando cada individuo e as normatizações acerca da acessibilidade. As áreas de uso comum devem pensar sempre em respeitar todas as necessidades dos usuários deste espaço, bem como aperfeiçoar o uso e acesso entre as diversas áreas. Toda área deve ser sinalizada e auto-explicativa de forma a possibilitar que cada um se locomova com liberdade dentro da edificação.

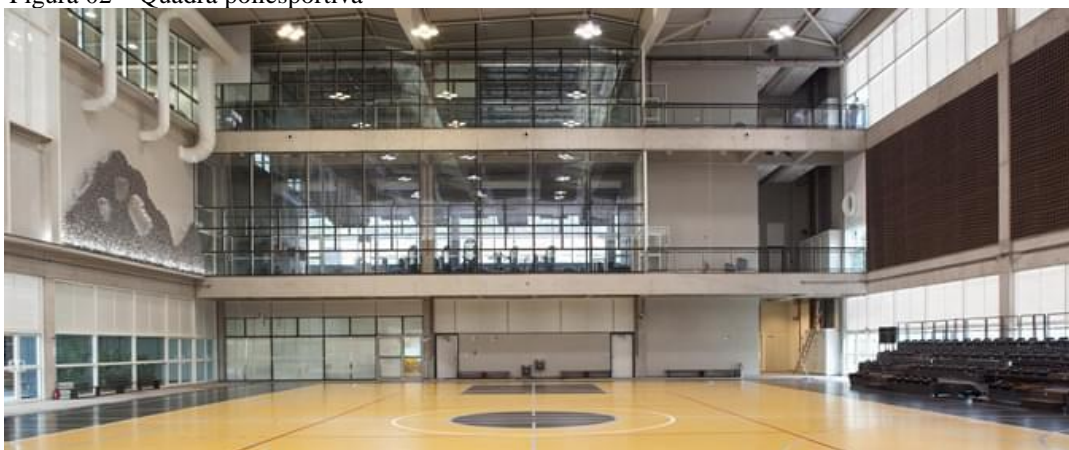
Figura 01 – (A) Espaço de lazer e cultura em Guarapari/ ES e (B) Centro esportivo.



Fonte: Archdaily.

As áreas esportivas devem pensar atender as normas determinada para cada esporte a qual se propõe, mas também pensar em espaços multifuncionais que atendam as diversas demandas da população. As quadras poliesportivas (figura 2) são ideais para estes espaços por oferecer essa diversificação pensando em atender o maior número possível de pessoas (OLIVEIRA, 2014).

Figura 02 – Quadra poliesportiva



Fonte: Archdaily, 2014.

Os espaços de interação e áreas de lazer (figura 3) devem trabalhar a idéia de espaço público, a forma como cada individuo se associa com o meio em que está criando uma identificação com o espaço edificado. Esses locais devem fomentar as práticas culturais e suas manifestações de forma que todos os usuários possam aproveitar esses locais e auxiliar a comunidade.

Quando se diz que os espaços auxiliam a comunidade, retoma-se a idéia de esporte e qualidade de vida, uma vez que ao oferecer um lugar que fomenta a prática esportiva e

oferece espaços de lazer e convívio, incentiva a comunidade local a desfrutar desse espaço, conhecê-lo e se apropriar. Uma comunidade que tem serviços como esse a sua disposição tende a ter melhor qualidade de vida além de cuidar do espaço devido sua proximidade com aquele lugar.

Figura 03 – SESC Limeira.



Fonte: Archdaily SESC Limeira.

2.4 Espaços públicos e interação social

Os espaços públicos são os locais de maior expressão de uma cidade, pois é neles que acontecem as relações entre as pessoas que nele convivem. Segundo Matos (2010, p. 22) o espaço público “possui elementos estruturantes da vida urbana visto que desempenham uma função produtiva de interesse coletivo [...], estimulam o desenvolvimento urbano, [...]” e contribuem para a valorização da qualidade de vida e relação urbana, sendo o espaço público importante para o desenvolvimento da vida urbana bem como a qualidade do mesmo interfere na qualidade de vida das pessoas.

Narciso (2009) reforça esse entendimento ao afirmar que conhecemos a cidade através dos seus espaços públicos, entendendo que os espaços públicos são uma expressão da cidade e de seus habitantes. O cotidiano das pessoas é influenciado pelos serviços ofertados a mesmas, se não são proposto locais públicos de lazer, esporte e geradores de cidadania haverá uma perda da qualidade de vida dessas pessoas. Os espaços de lazer “constituem elementos estruturantes da vida urbana visto que desempenham uma função produtiva de interesse coletivo pelo tipo de serviços que prestam, estimulam o desenvolvimento urbano, na medida em que ao contribuírem para a valorização da qualidade de vida e vivência urbana” (NARCISO, 2009, p.34).

As relações entre as pessoas acontecem no espaço público, são as ações ali realizada que compõe o espaço urbano, ou seja, a interação da população com o espaço público é responsável por moldar o mesmo (COHEN, 2000). A apropriação destes espaços públicos está ligada “ao lugar que as diferentes classes sociais ocupam no processo de produção” através de “processos em que se manifestam as relações de apropriação das condições de vida concentradas na cidade” (COHEN, 2000, p.207).

Compreender a relação do espaço público com a qualidade de vida das pessoas é essencial para propor projetos que vão de acordo com a necessidade da comunidade onde o projeto for implantado, visando o bem estar social e uma identificação da população com aquele espaço.

2.5 A ação privada nos espaços público

Hertzberger (1999) trata como principal ponto de diferenciação entre espaço público e privado o grau de acesso aos espaços, descrevendo o espaço público como uma área “acessível a todos a qualquer momento”, mas que não é capaz de compreender a oposição desse espaço em relação ao espaço privado de forma inflexível, sem nuances. Ele justifica que “O grau de acesso de espaços e lugares fornece padrões para o projeto. A escolha de motivos arquitetônicos, sua articulação, forma e material são determinados, em parte, pelo grau de acesso exigido por um espaço” (HERTZBERGER, 1999, p.262).

Nesta relação estão os espaços públicos de domínio privado, que “permitem a ocorrência de atividades associadas ao domínio público, típicas da vivência social urbana” (BORTOLLI, 2016, p.22). O Plano Diretor de São Paulo prevê o uso de espaços privados como espaço público com “o objetivo de estimular e melhorar a oferta de áreas qualificadas para o uso público que privilegiem o pedestre e promovam o desenvolvimento de atividades com valor social, cultural e econômico” (PREFEITURA DE SÃO PAULO, apud BORTOLLI, 2016, P.23).

Um exemplo de espaço público mantido pela iniciativa privada é o Parque Burle Marx administrado pela Fundação Aron Birmann, que tem como dever “cumprir e fazer cumprir o Regulamento do Parque; manter, conservar e preservar a área; manter serviço de vigilância sem armas; obter e prover o parque dos recursos necessários a sua manutenção” além de “subsidiar a prefeitura com dados e informações sobre a gestão e prestar contas administrativas e financeiras de sua administração.” (SOUZA, 2013, p. 269).

Isso mostra que a iniciativa privada pode servir como um mecanismo de auxílio na manutenção dos espaços públicos. A junção de poder público e privado pode colaborar para construção de espaços mais dinâmicos, com qualidade e a serviço da população de forma a criar locais que auxiliem na concepção de uma cidade com menos problemas e mais qualidade de vida para as pessoas.

2.6 Políticas públicas no esporte, lazer e cultura

Cultura é compreendida como a área na qual a pessoa, enquanto indivíduo da comunidade, elabora práticas, valores e conceitos que instituem a essência do sentido da vida. Para o pesquisador Alfredo Bosi (1998), cultura é algo que se aprende, desenvolve e acumula ao longo da vida (BOSI, 1998).

Falar em cultura e direitos culturais atualmente se tornou pauta de diversas áreas de discussões, o conceito da cultura passou por uma evolução gigante ao longo do tempo, se tornando hoje um conjunto de símbolos e comportamentos diferentes dentro de uma mesma sociedade de diversas áreas culturais. Com essa evolução a cultura passou de algo de entretenimento para ser algo mais complexo e precisa da participação da sociedade para ser discutido em um âmbito maior.

O Estado, em tese, tem a função de garantir a todos o acesso a todo tipo de cultura produzida e também oferecer debates abertos para que esse tema possa ser discutido. Segundo, Marilena Chauí, é direito de todo cidadão ter participação na deliberação de política cultural, opinar em diretrizes e orçamentos. Quando a cultura passa a ser questionada e discutida em sociedade ela deixa de ter o caráter apenas de entretenimento para o caráter social-democrático.

O acesso ao esporte e lazer como prática cultural é direito de todas as pessoas, sendo previstos na Constituição Brasileira (1988) no Art. 217: “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). No § 3º: “O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social” (BRASIL, 1988). E ainda, em seu Art. 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988) e papel do Estado proporcionar maneiras de acesso à sua população (TASSA, 2014).

Mendes (2010, p.) discorre sobre como “a dinâmica do sistema desportivo apresenta enorme complexidade, visto que o esporte está cada vez mais envolvido na dinâmica social,

econômica e política”, ao mesmo tempo os governos municipais designam em média 0,4% de suas despesas para áreas de cultura, esporte e lazer, o que não é suficiente para que o acesso a esses espaços atenda toda população.

As políticas públicas são “conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico” (ANDRADE, 2016) e atendem como dispositivos que garantem o acesso de toda a população assegurando seus direitos. A secretaria de Educação, Esporte, Lazer e Inclusão Social é responsável por “planejar, supervisionar, coordenar, realizar estudos, formular e implementar políticas relativas ao desenvolvimento de programas e projetos esportivos educacionais, de lazer e de inclusão social” (TASSA, 2014, p.12).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 Histórico do município e do bairro Alvorada

Boa Esperança é um município do interior de Minas Gerais que teve início no século XVIII, a partir da busca pelo ouro feita pelos bandeirantes, possuindo como precursor José Alves de Figueiredo (Prefeitura Municipal de Boa Esperança, 2013).

O povoado que foi se formando com a chegada de outros bandeirantes eram influenciados pela religiosidade católica, estes que construíram no ano de 1814 a capela de Nossa Senhora das Dores, atual Igreja Matriz da cidade. E como a maior parte dos municípios brasileiros, Boa Esperança se desenvolveu no entorno desta primeira capela erguida. Neste mesmo período as primeiras mudas de café começaram a chegar ao local, introduzindo uma etapa de riqueza e desenvolvimento para a região, tornando importante produtor cafeeiro.

O município teve sua emancipação através da Lei Provincial 1611, emitida em 15 de outubro de 1869, a que elevou a Vila à posição de Cidade de Dores de Boa Esperança. No ano de 1939 sucedeu uma nova alteração do nome: Dores de Boa Esperança para Boa Esperança. (Prefeitura Municipal de Boa Esperança, 2013).

No ano de 1958, com a formação do Lago de Furnas, o município começou a desenvolver também em seu entorno, obtendo aspectos de cidade turística e também conhecida por sua serra, que pode ser vista por vários municípios da região e que já foi música de Lamartine Babo.

Figura 4 – Mapa localização de Boa Esperança.



Fonte: Google Maps, 2019.

Mas sem nenhum planejamento a cidade cresceu e passou a ter problemas comuns a outros municípios, como por exemplo: a falta de infraestrutura, carência na área de saúde, escassez em espaços de lazer, cultura, etc.

Considerando tal fato, a proposta é construir um Espaço de Lazer, Cultura e Esportes no bairro Alvorada, na Avenida Olavo Freire esquina com Rua Irmã Antonina, estando situado nas proximidades do Lago dos Encantos e com ligação a vários outros bairros de diferentes classes sociais.

O local apresenta também grande movimentação de pessoas, estas que fazem caminhada e andam de bicicleta na Avenida e pela localização próximo aos principais serviços e instituições da cidade. Quanto à presença de equipamentos urbanos o bairro e a região se demonstram ineficientes.

3.2 Análise e diagnóstico do entorno

Os tópicos apresentados a seguir, consistem em uma análise e diagnóstico, onde por meio de visitas *in loco* foram tirado fotos e elaborados textos e mapas sobre as relações do local que será realizado o projeto com o entorno.

A base cartográfica da área foi retirada do Google Maps e a forma dos lotes e demais informações foram elaborada pela autora através de consulta no mapa oficial da cidade de Boa Esperança fornecido pela prefeitura.

Os mapas elaborados foram: **delimitação da área de estudo, usos e ocupação do solo, gabarito edificações, sistema viário e mobiliários urbano.**

Mapa Delimitação da Area

CONTEXTUALIZAÇÃO

O terreno escolhido para realização do projeto de um Espaço de Lazer Cultural está localizado na Avenida Olavo Freire (antiga Avenida Perimetral), com frente para o lago dos Encantos, esquina com Rua Irmã Antonina, no Bairro Alvorada na cidade de Boa Esperança/MG.

A delimitação da área abrange também o bairro Maringá, e as principais ruas do entorno do terreno são: São Vicente de Paula, Av. Brasil e Av. Maringá, etc.

Para iniciar a criação de um projeto uma das questões mais importante é fazer uma leitura urbana do local e do entorno do espaço a ser edificado, para que este fique em harmonia e integre com as áreas já existentes.

O mapa ao lado mostra o terreno e suas principais características:

- O terreno possui uma dimensão de 4.013,80 m².
- Os ventos dominantes partem do sentido Leste, e os ventos secundários do sentido Sudeste.

Figura 05 – Vista lateral para Avenida Olavo Freire.



Figura 06 – Vista frontal para Avenida Olavo Freire.



Figura 07 – Vista aérea terreno.



LEGENDA

- Escolha do Terreno
- Lotes Entorno
- Ruas e Avenidas
- Lago dos Encantos
- Canteiros/ Áreas Verdes
- Trajetória do Sol



FONTE

Elaborado pela autora com base no Google Maps, 2019.

Mapa de Uso e Ocupação do Solo

CONTEXTUALIZAÇÃO

No mapa ao lado foram identificados os edifícios residenciais, econômicos, mistos, serviços, institucionais e áreas verdes. Pode-se notar que o local é predominantemente residencial unifamiliar, sendo em sua maioria próprias e ocupadas. No perímetro delimitado possui poucos comércios, sendo estes: lojas, bares, lanchonetes e incrementos agrícolas, e nenhum equipamento urbano público.

O terreno encontra-se situado próximo à unidade de pronto atendimento municipal, do hospital e do asilo de idosos.

No que tange às construções realizadas no entorno do Lago de Furnas da cidade, a lei cita que as edificações ficarão restritas a quatro pavimentos, com altura máxima de 14,00 metros (Código de Obras – Lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011).

LEGENDA

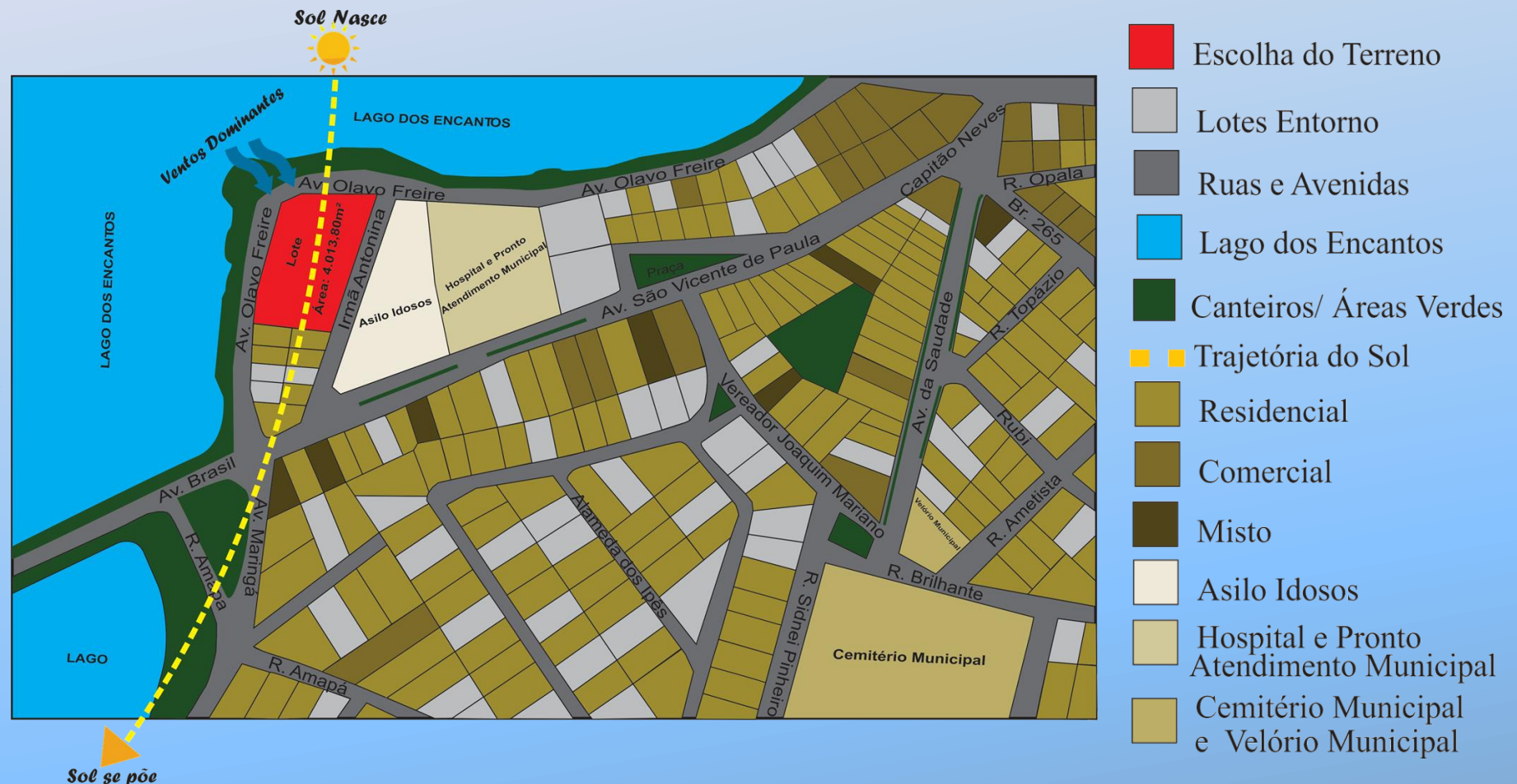


Figura 08 - Residência térrea unifamiliar.



Figura 09 - Serviços – Asilo Idosos.



Figura 10 - Tipologia mista – casa e comércio.



FONTE

Elaborado pela autora com base no Google Maps, 2019.

Mapa Volumetria

CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com o estudo realizado e devido a dominância residencial unifamiliar do local, na área prevalecem as tipologias de 1 e 2 pavimentos.

Em relação a classe social da região é bastante variada, sendo: o bairro Alvorada, considerado de classe média, o condomínio residencial que possui no bairro Alvorada classificado como classe alta e o bairro Maringá classificado como classe baixa, este que se classifica também a outro bairro ligado ao local, como o Nossa Senhora Aparecida.



Figura 11- Residência térrea.



Figura 12- Edificação 2 pavimentos.



Figura 13 – 3 pavimentos (hospital).



FONTE

Elaborado pela autora com base no Google Maps, 2019.

Mapa Sistema Viário

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na área de estudo a rua principal é a Avenida Olavo Freire (antiga Avenida Perimetral), considerada uma via coletora, com dimensão de 12 metros de largura e com velocidade permitida para a circulação de no máximo 40 km/h. Nesta avenida possui um grande número de pedestres, que utilizam da área para fazerem caminhada, andar de bicicleta e por turistas, pelo lago de furnas em frente ao local.

As outras vias são classificadas como vias coletoras e vias locais como mostra no mapa, estas que estão todas pavimentadas e possuem uma dimensão entre 8 e 12 metros de largura, sendo divididas em mão dupla e com calçadas em ambos os lados com 2 metros de largura. A Avenida São Vicente de Paula possui 12 metros de largura e um canteiro central.

O transporte coletivo no município é precário, sendo apenas dois ônibus que circulam na cidade, e nenhum passa em frente ao terreno, apenas na Avenida São Vicente de Paula.

Os ruídos sonoros existente no local são pela movimentação de veículos e de pessoas entre os horários das 06h00min/ as 08h00min; das 12h00min /as 14h00min e das 18h00min as 20h00min e durante o final de semana o fluxo é constante.



Figura 14 – Pedestres caminhando.



Figura 15 - Fluxo pedestres, ciclistas e carros.



LEGENDA

- Escolha do Terreno
- Lotes Entorno
- Ruas e Avenidas
- Lago dos Encantos
- Canteiros/ Áreas Verdes
- Trajectoria do Sol
- Vias coletoras - 40km/h
- Vias locais - 30km/h



FONTE

Elaborado pela autora com base no Google Maps, 2019.

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os projetos utilizados como referência projetual foram: Pavilhão desportivo Rotebro, de autoria do arquiteto White Arkitekter; Centro esportivo Arteixo, de autoria do arquiteto Jose Ramon Garitaonandia de Vera; Centro Esportivo em Neudorf, de autoria de Atelier Zündel Cristea e Centro de Recreação Bill R. Foster e Família, de autoria de Cannon Design.

As tipologias arquitetônicas trabalhadas servirão como parâmetro para a proposta de projeto do TCC – Espaço de Lazer, Cultura e Esportes.

4.1 Pavilhão desportivo Rotebro / *White Arkitekter*

4.1.1 Ficha técnica

Arquitetos: White Arkitekter;

Localização: Sollentuna, Suécia;

Autor: Niklas Singstedt;

Área: 2000.0 m²;

Ano do projeto: 2015;

Fotografias: Thomas Zaar;

Fabricantes: Rantzow, Unisport, Trällit, SSC, Martinsons, Equitone, Ivarssons Sverige.

4.1.2 Projeto

A cidade de Rotebro, Sollentuna, na Suécia recebeu o projeto do pavilhão desportivo da White Arkitekter como primeiro projeto de revitalização do centro da cidade. A edificação de 20 x 40 metros atende escolas da região (ARCHDAILY, 2017).

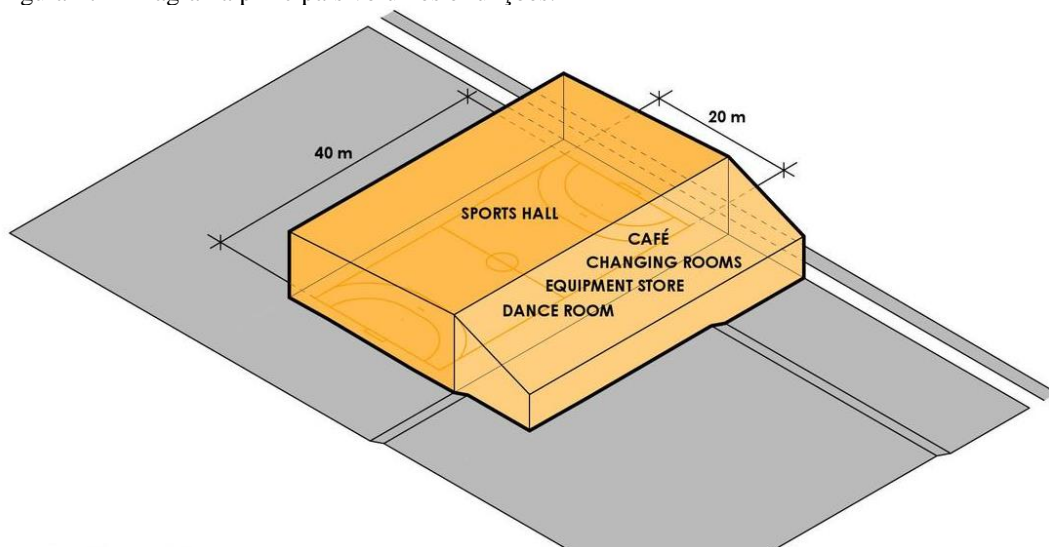
Figura 16 – Vista pavilhão desportivo em Rotebro.



Fonte: Archdaily, 2017.

O projeto foi construído de forma a proporcionar formas de expansão do espaço conforme a necessidade do município e suprir as carências das escolas locais.

Figura 17 – Diagrama principais volumes e funções.



Fonte: Archdaily, 2017.

A setorização (figura 25) é feita de forma simples separando os usos comuns por blocos. As quadras ficam dispostas paralelamente umas as outras e os demais usos, como vestiário e banheiros, são distribuídos em um bloco de menor proporção.

Figura 18 – Planta/ setorização projeto.



Fonte: Archdaily, 2017.

Todo o programa de necessidades foi desenvolvido em um único pavimento. A única adição foi um mezanino (figura 26) onde ficam distribuídos espaços de contemplação e usos diversos, como descanso ou lazer.

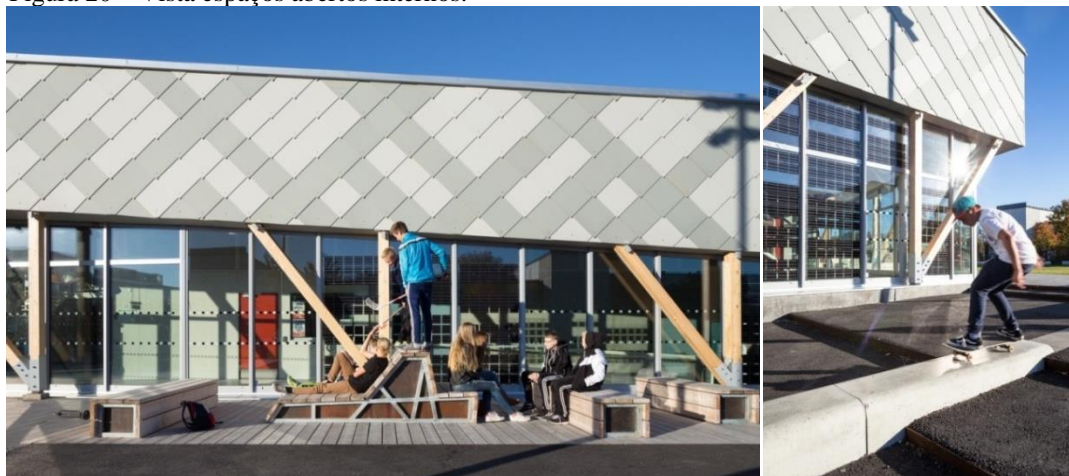
Figura 19 – Corte projeto.



Fonte: Archdaily, 2017.

“O projeto cria um contato entre a vida interna e externa do pavilhão, o convertendo num lugar animado de encontros. Este sentimento é reforçado pelo novo parque e espaços recreativos para brincadeiras e atividades desportivas espontâneas” (ARCHDAILY, 2017).

Figura 20 – Vista espaços abertos internos.



Fonte: Archdaily, 2017.

4.1.3 Análise Projetual

O que levou a escolha deste projeto como referência, foi o programa de necessidades utilizado, em que ficou dividido por blocos, sendo estes: espaços de contemplação, usos diversos, como descanso ou lazer e áreas recreativas, além do projeto ter como intuito promover encontros e criar contato entre o interior e o exterior.

4.2 Centro esportivo Arteixo / Jose Ramon Garitaonaindia de Vera

4.2.1 Ficha Técnica

Arquitetos: José Ramón Garitaonaindía de Vera;

Ano: 2011;

Área construída: 1527 m²;

Área do terreno: 3150 m²;

Endereço: Avenida de Arsenio Iglesias, Arteixo Coruña Espanha;

Tipo de projeto: Esportivo;

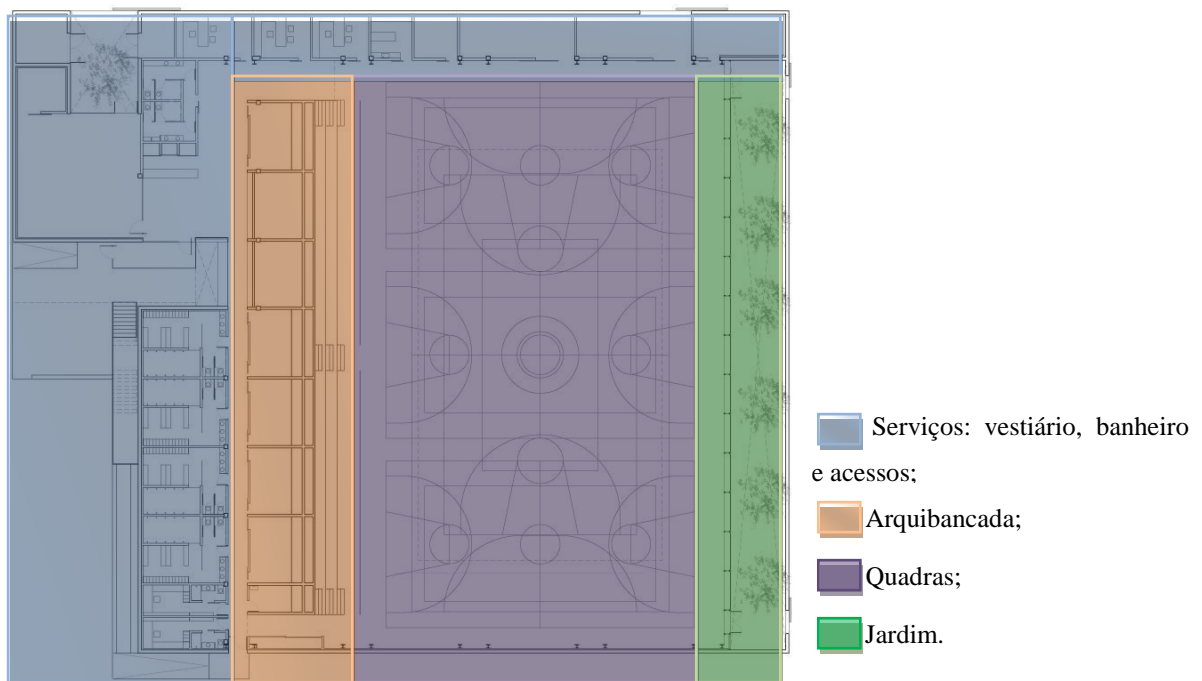
Status: Construído;

4.2.2 Projeto

O Centro Esportivo Arteixo foi implantado em uma área urbana já consolidada em Arteixo na Espanha. O seu maior desafio foi se integrar de maneira natural na paisagem sem criar dissonância com as demais edificações ao redor.

O programa de necessidades é resolvido em 2 pavimentos. No térreo (figura 28), se encontram os serviços básicos como vestiários, banheiros e as quadras, no segundo se encontra os terraços e a entrada para as arquibancadas.

Figura 21 – Planta pavimento térreo.



Fonte: Archdaily, 2012.

Para trazer leveza ao local o material usado nas fachadas (figura 29) é o U-glass sobre painéis de madeira coloridos para passar a idéia de um arco-íris em meio à solidez tanto da estrutura quanto do entorno, que tinha o cinza como cor predominante.

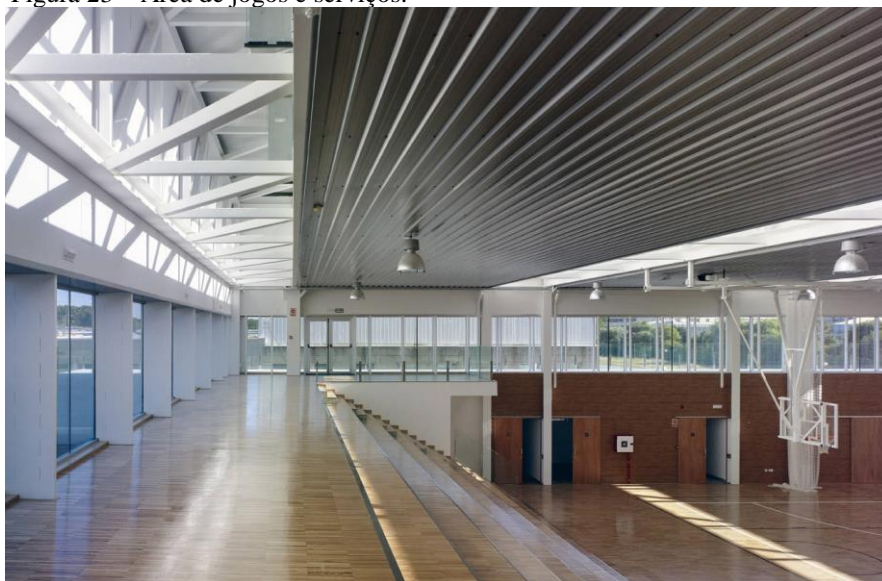
Figura 22 – Fachada centro esportivo Arteixo.



Fonte: Archdaily, 2012.

“A estrutura da área de serviço é de concreto, o piso é de lajes pré-fabricadas e os fechamentos, também são de paredes de concreto com gesso acartonado e isolamento” (ARCHDAILY, 2012).

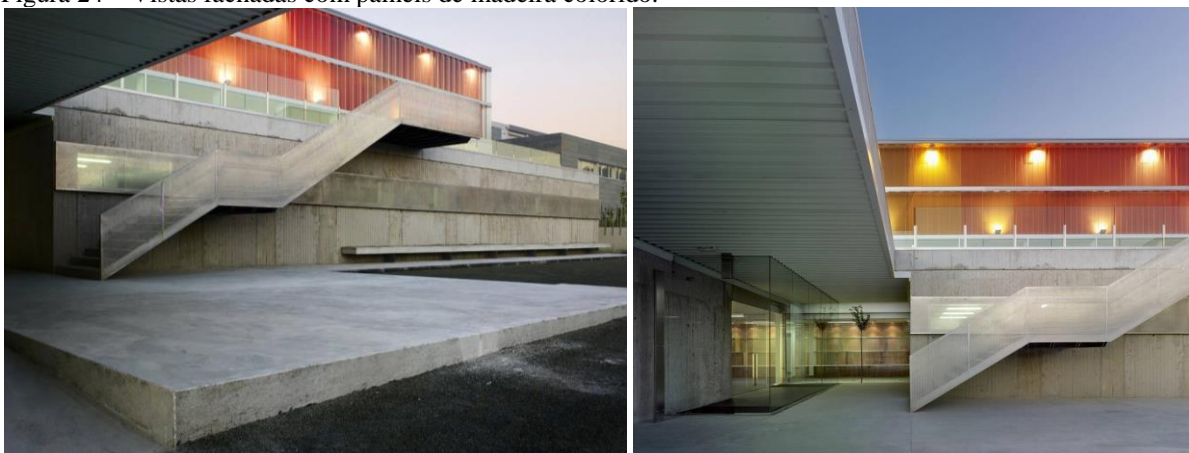
Figura 23 – Área de jogos e serviços.



Fonte: Archdaily, 2012.

“O pátio longitudinal foi feito de maneira que a vegetação adentra no prédio. Os terraços podem ser acessados por fora, aumentando a capacidade do centro esportivo porque a partir deles é possível ver a área de jogos ao mesmo tempo a cidade ao redor” (ARCHDAILY, 2012).

Figura 24 – Vistas fachadas com painéis de madeira colorido.



Fonte: Archdaily, 2012.

4.2.3 Análise Projetual

A forma como o projeto se relaciona de maneira natural com a paisagem do espaço urbano onde está inserido, sem criar dissonância com as demais edificações do entorno, é o que chamou atenção para escolha deste como referência, pois o projeto de TCC também deverá se relacionar com o entorno já consolidado e principalmente com o lago de furnas, que é atração turística da cidade, além da escolha dos materiais em painéis de madeira colorido, vidros translúcidos e um terraço que permite visualizar a área de jogos e ao mesmo tempo a cidade ao redor.

4.3 Centro Esportivo em Neudorf / Atelier Zündel Cristea

4.3.1 Ficha técnica

Arquitetos: Atelier Zündel Cristea;

Localização: 43 Route du Rhin, 67100 Estrasburgo, França;

Área: 4290.0 m²;

Ano do projeto: 2014;

Fotografias: Sergio Grazia;

4.3.2 Projeto

O Centro esportivo (figura 32) em Neudorf na França surgiu como meio de integrar o espaço livre que segmenta o centro da cidade dos bairros ao sul, através de um projeto de reconstrução. Seu aspecto associa um desenho audacioso, bem solucionado e contemporâneo ao mesmo tempo em que se integra a paisagem local.

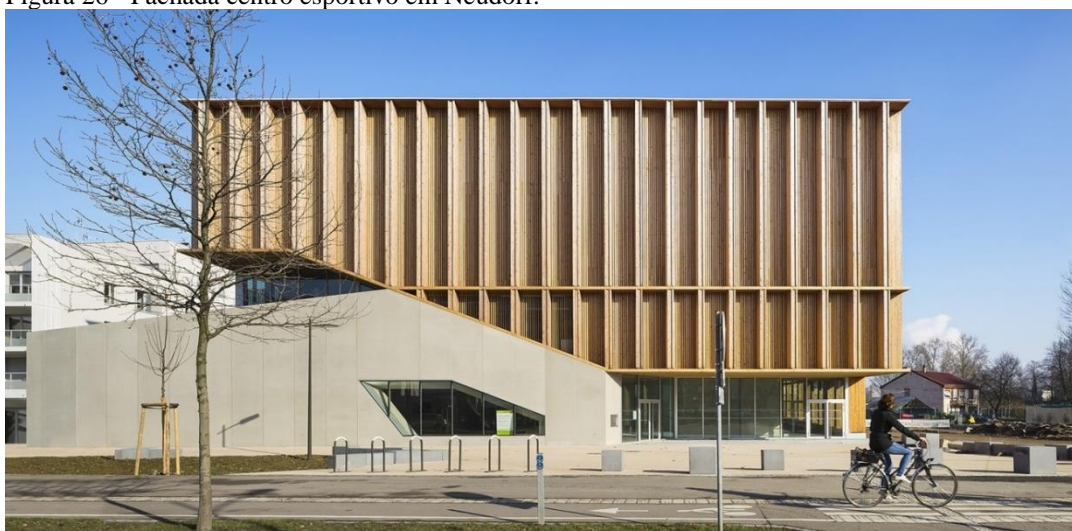
Figura 25 – Fachada centro esportivo em Neudorf.



Fonte: Archdaily, 2016.

O projeto trabalhou sua forma de maneira que se atendem as especificidades de um centro esportivo, devida as dimensões pré-determinadas das quadras e outros usos. Para tal os arquitetos tinham como mecanismo o uso de longas e imponentes fachadas (figura 33).

Figura 26 - Fachada centro esportivo em Neudorf.



Fonte: Archdaily, 2016.

A entrada para a quadra esportiva principal situa-se a 2 metros do nível do térreo para trazer maior visibilidade ao espaço público ao redor (figura 34).

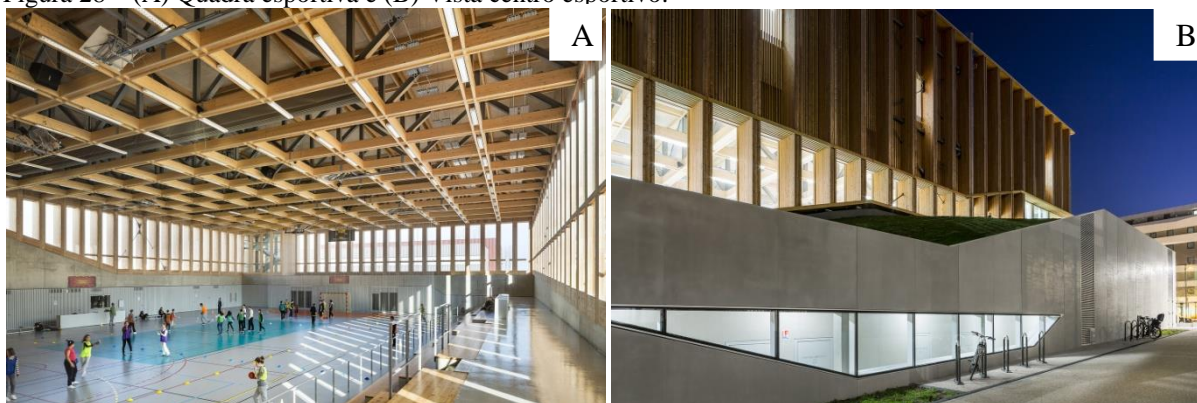
Figura 27 – Fachada entrada principal.



Fonte: Archdaily, 2016.

O projeto possui aberturas transparentes ao redor da edificação, proporcionando vistas transversais em todas as direções (figura 35).

Figura 28 – (A) Quadra esportiva e (B) Vista centro esportivo.

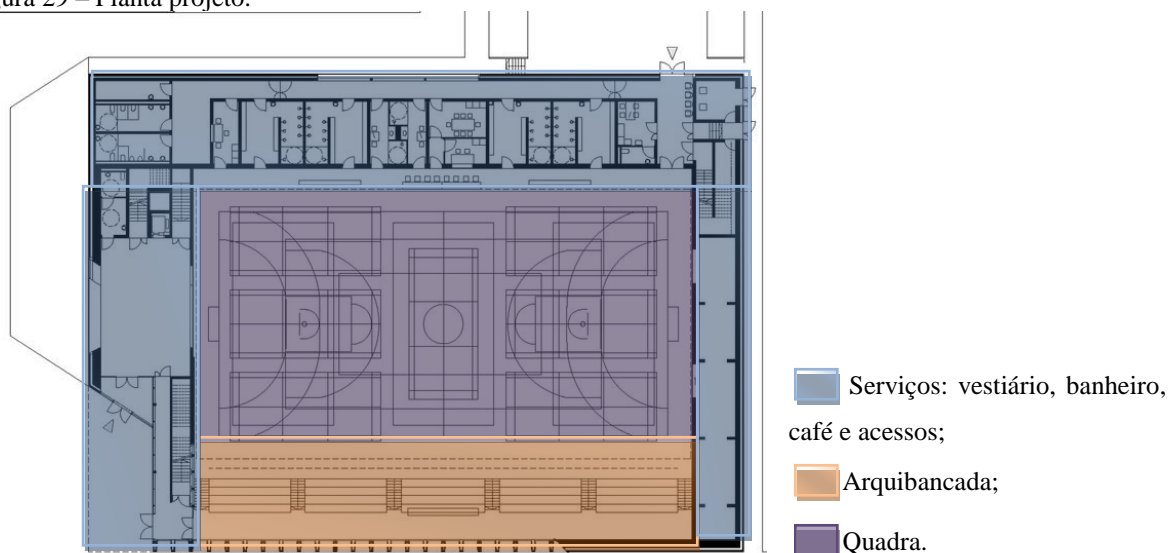


Fonte: Archdaily, 2016.

O programa de necessidades possui uma quadra poliesportiva, as arquibancadas, os vestiários, o hall de entrada e a cafeteria além de instalações para uma série de clubes e

associações, incluindo a esgrima, handebol, basquete, e ginástica artística, destinado a um público diverso de jovens e adultos.

Figura 29 – Planta projeto.



Fonte: Archdaily, 2016.

4.3.3 Análise Projetual

A principal característica para utilização do projeto como referência é a aplicação de aberturas transparentes na fachada da edificação, que proporcionam a visualização em ambas direções dos espaços ao redor, além do amplo programa de necessidades que servem as pessoas de diversas idades e direcionado principalmente ao esporte.

4.4 Centro de Recreação Bill R. Foster e Família / Cannon Design

4.4.1 Ficha técnica

Arquitetos: Cannon Design;

Localização: N Missouri Ave, Springfield, MO, Estados Unidos;

Área: 9.151 m²;

Ano do projeto: 2012;

Construção: Dewitt & Associates, Inc.

4.4.2 Projeto

O Centro de Recreação Bill R. Foster e Família da Missouri State University (MSU) (figura 37) foi concebido de forma que se integrasse as demais instalações do campus. Sua forma aproveita a irregularidade do terreno e o espaço ao redor.

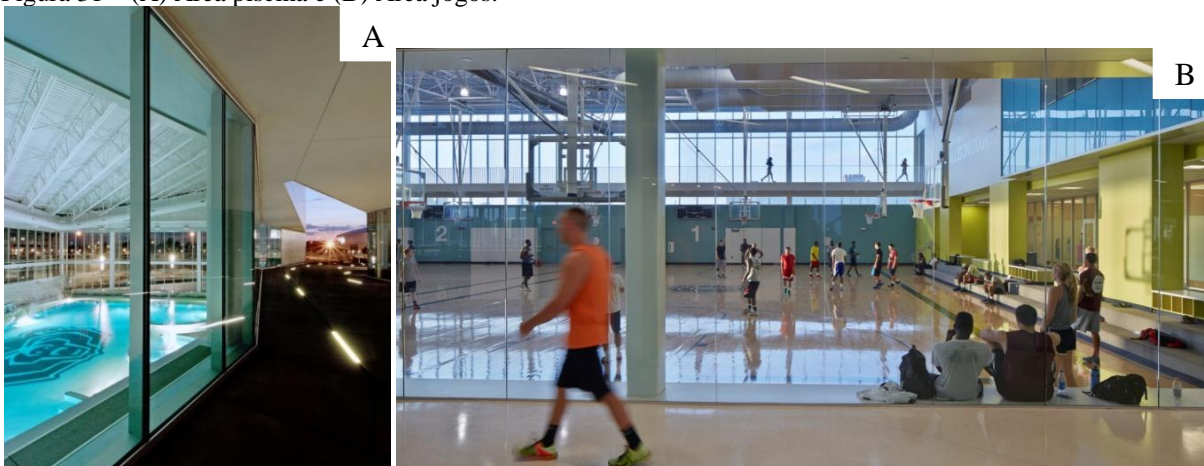
Figura 30 – Diagrama projeto



Fonte: Archdaily, 2016.

Os espaços ligados à piscina e à área de armários estão abaixo da área de caminhada no nível inferior e a pista de corrida acontece por cima, proporcionando cobertura às pessoas que se movimentam pela edificação (figura 38).

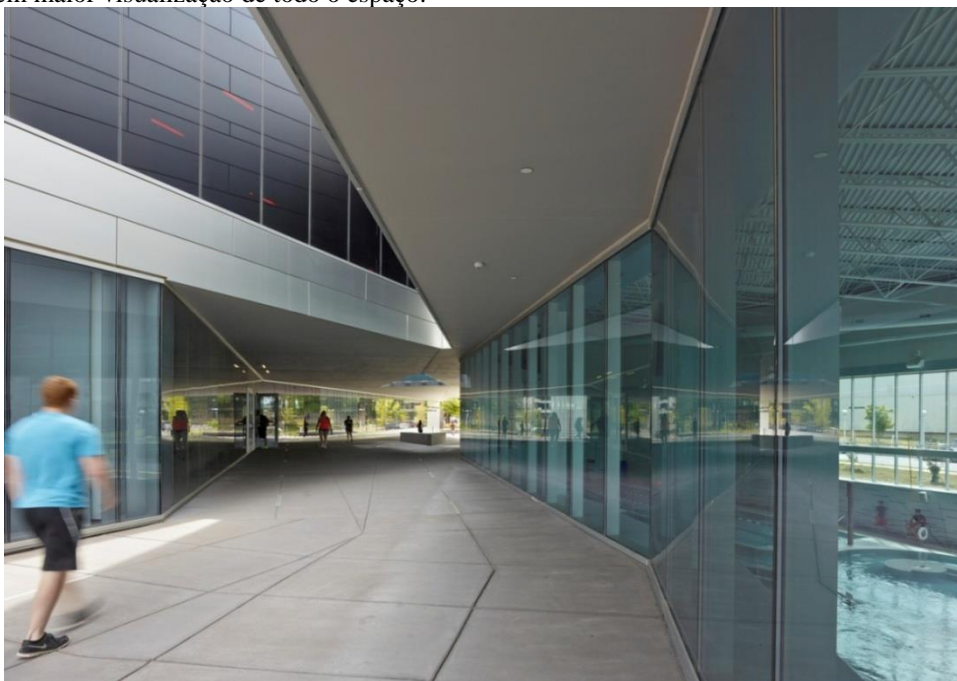
Figura 31 – (A) Área piscina e (B) Área jogos.



Fonte: Archdaily, 2016.

A circulação sem colunas (figura 39) que une dois espaços do campus colaboram para a passagem fluida de percorrer pela edificação.

Figura 32 – Interior da edificação, com caminhos sem colunas e que guiam os pedestres, além de vidros que permitem maior visualização de todo o espaço.



Fonte: Archdaily, 2016.

O programa de necessidades é centralizado e coeso e está implantado em uma área do campus central dentre as atribuições estudantis habituais, o espaço acadêmico e outras áreas de recreação e esporte.

O centro (figura 40) conta com um ginásio de 3 quadras, sendo um com uma superfície de jogos multi-uso, salas para atividades de bem-estar; áreas de academia; pista de corrida interna; área com piscinas para lazer e para treinamento, um deck ao ar livre, uma parede de escalada; e espaços de apoio, sendo: vestiários e áreas administrativas.

Figura 33 – Planta baixa



Fonte: Archdaily, 2016.

4.4.3 Análise Projetual

A escolha deste projeto como referência se dá pelo programa de necessidades desenvolvido, onde se integra áreas de esporte e de recreação, com quadras, salas de jogos multi-uso, etc. e por inserir também espaços ao ar livre. A forma como foram projetadas as áreas de circulação com caminhos que guiam os pedestres pelos espaços e o uso de vidros também se tornaram características atrativas para estabelecer o projeto como referência.

5 IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DAS LEGISLAÇÕES PERTINENTES

As consultas às legislações e normas específicas devem ser seguidas de maneira a criar um ambiente seguro e com qualidade a todos. Para realização do projeto de TCC – Espaço de Lazer, Cultura e Esportes, as normas analisadas são: Código de Obras de Boa Esperança – Lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011, NBR 9050 de 2015 - Acessibilidade a mobiliários, espaços e equipamentos urbanos e Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais de 2017.

5.1 Código de Obras de Boa Esperança – Lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011

A lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011 – Código de Obras, tem como objetivo expor as regras a serem seguidas em construções residenciais, comerciais, mistos e de serviços: industriais, especiais ou institucionais dentro do perímetro urbano. Devendo ser seguido para a realização do projeto os seguintes tópicos:

Quadro 2 - Código de Obras de Boa Esperança/ MG.

Código de Obras de Boa Esperança – Lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011	
Elementos necessários projeto arquitetônico	<ul style="list-style-type: none"> - Planta de situação; - Plantas cotadas de cada pavimento e de todas as dependências; - Elevações das fachadas para todas as vias; - Cortes longitudinal e transversal das edificações e suas dependências; - Diagrama de cobertura, indicando as inclinações;
Paredes, fachadas e pé-direito	<ul style="list-style-type: none"> - Paredes externas deverão possuir espessura mínima de 0,15cm; - Paredes internas com espessura mínima de 0,10cm; - O pé-direito deve ter altura mínima de 2,70 metros para ambientes com permanência prolongada, 2,40 metros para áreas de utilização transitória.
Iluminação e ventilação	<p>Edificações destinadas a atividades humanas devem possuir iluminação e ventilação natural, sendo sua área de abertura relacionada à área do piso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1/6 da área do piso para locais de permanência prolongada; - 1/8 para áreas de utilização transitória.
Afastamento	<ul style="list-style-type: none"> - Afastamentos laterais deverão possuir largura mínima de 1,50 metros; - Se a passagem lateral tiver como fim o acesso público, a profundidade máxima da edificação deverá ser de 25,00 metros; - Quando houver 2 aberturas de acesso a dimensão poderá ser de até 50,00 metros.

	Fica proibida a abertura de sacadas voltadas para edificações vizinhas.
Estacionamento	<ul style="list-style-type: none"> - Possuir vão de entrada com largura mínima de 2,60 metros; - O pé-direito deverá ter no mínimo 2,20 metros; - Deverão ser previstas vagas para os usuários portadores de deficiências na proporção de 1% (um por cento) de sua capacidade, sendo o número de uma vaga o mínimo para qualquer estacionamento coletivo ou comercial e 1,20m o espaçamento mínimo entre veículos em tais casos.
Edifícios públicos	<ul style="list-style-type: none"> - Área de acesso principal deve possuir rampa ou ser no mesmo nível da calçada; - Para as áreas de banheiros em pelo menos um gabinete sanitário masculino e feminino, deverá ser obedecido às condições de acordo com a ABNT Acessibilidade – NBR 9050 de 2015.
Escadas	<p>A largura das escadas deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas, conforme ABNT NBR 9077. A largura mínima recomendável para escadas fixas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m. As dimensões dos pisos e espelhos devem ser constantes em toda a escada, atendendo às seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pisos (p): $0,28\text{ m} < p < 0,32\text{ m}$; - Espelhos (e) $0,16\text{ m} < e < 0,18\text{ m}$; - $0,63\text{ m} < p + 2e < 0,65\text{ m}$.
Corrimão e Guarda-Corpo	A altura mínima considerada entre o piso acabado e a parte superior do peitoril, deve ser de 1,10m.
Elevadores	<p>É obrigatória a instalação de elevador nas edificações de mais de quatro pavimentos e com distancia vertical entre o piso do último pavimento e o nível da soleira de entrada do edifício superior a 12,50, devendo o mesmo servir a todos os pavimentos;</p> <p>As circulações de acesso, frente à porta de elevadores, deverão ser dimensionadas com medidas maiores ou iguais a 1,50 m;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando da existência de elevadores, estes deverão ter dimensões mínimas de 1,10 x 1,40; - Todas as portas deverão ter largura mínima de 0,80 m. - A altura máxima dos interruptores da campainha e painéis de elevadores será de 0,80 m.

Fonte: Código de Obras, 2011.

No que tange às construções realizadas no entorno do Lago de Furnas da cidade, a lei cita que as edificações ficarão restritas a quatro pavimentos, com altura máxima de 14,00 metros, partindo do nível do passeio lindeiro, até o ponto mais elevado da cobertura da

edificação, além de ser necessária prévia avaliação pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (Código de Obras – Lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011).

5.2 NBR 9050/ 2015 - Acessibilidade a mobiliários, espaços e equipamentos urbanos

Esta norma tem o objetivo de determinar os critérios, parâmetros técnicos e diretrizes de acessibilidade, para elaboração de projetos, construções, adaptações, espaços abertos e mobiliários urbanos.

O propósito é possibilitar que a edificação seja utilizada por todas as pessoas sem quaisquer segregações e com total autonomia e segurança, sendo estes espaços propriedades públicas ou privadas.

O quadro a seguir mostra os principais pontos da NBR 9050/ 2015 a ser utilizados no projeto:

Quadro3 – Principais pontos da NBR 9050.

Principais pontos da NBR 9050/ 2015	
Principais Parâmetros	Módulo de Referência (M.R.) 0,80m x 1,20m; Área de circulação: - 0,90m para um cadeirante; - 1,20m a 1,50m para um cadeirante ao lado de uma pessoa; - 1,50m a 1,80m para dois cadeirantes. Área de manobra: - rotação 90°: 1,20m x 1,20m; - rotação 180°: 1,50m x 1,20m; - rotação de 360°: diâmetro 1,50m.
Assentos	- Os assentos devem possuir profundidade mínima de 0,47 m e máxima de 0,51m; - Largura mínima de 0,75m; - Altura mínima de 0,41 m e máxima de 0,45m.
Sinalizações	Tipos: visual, sonora, tátil; Categoria: direcional, alerta, informativa, emergência.
Acessos e circulações	- Desníveis de até 5mm não demandam tratamento especial; - Desníveis entre 5mm e 15mm deve usar rampa com inclinação máxima de 5%; - As rampas devem ter inclinação máxima de até 8,33%; - A largura mínima admissível para rampas e escada é 1,20m, sendo a aconselhável de 1,50m; - Largura mínima de corredores em relação à sua extensão: 0,90m para circulações de uso comum, com extensão de até 4,00m; • 1,20 para circulações de uso comum, com extensão de até 10,00m; • 1,50m para circulações com dimensão superior a 10,00m;

	<ul style="list-style-type: none"> • 1,50m para circulações de uso público; • > 1,50 para grande fluxos de pessoas.
Portas	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura de no mínimo 0,80 m de largura e 2,10 m de altura; - Quando inseridas em áreas de prática esportiva, estas devem possuir abertura livre de no mínimo de 1,00m.
Estacionamento	<ul style="list-style-type: none"> - O acesso entre o estacionamento e a edificação deve dispor de rota acessível e ter percurso máximo de 50m; - Faixa de passagem de pedestre que permita um percurso seguro e com largura mínima de 1,20m; - Estabelecer 1 vaga acessível em casos que o estacionamento possuir de 11 a 100 vagas e 1% das vagas acessíveis quando o número de vagas for superior a 100; - As vagas acessíveis devem possuir uma área complementar de passagem com no mínimo 1,20m de largura, esta área pode ser compartilhado por duas vagas.
Sanitários, banheiros e vestiários	<ul style="list-style-type: none"> - É necessário estarem em rotas acessíveis, perto da circulação principal; - Comprimento máximo a ser percorrido de qualquer parte da edificação até o sanitário ou banheiro acessível seja de até 50m; - Dispor de entrada individual, de modo a proporcionar que a pessoa com deficiência consiga utilizar a instalação sanitária junto com uma pessoa do sexo oposto; - Lugares que concentre grande número de pessoas, devem ser proposto um sanitário acessível para cada sexo no mesmo espaço de um conjunto de sanitários; - Devem possuir barras de apoio horizontal e vertical; - Portas em espaços públicos devem possuir sentido de abertura para lado externo; - A altura de utilização de armários em vestiários deve estar entre 0,40 m e 1,20m;
Mobiliários	<ul style="list-style-type: none"> - Estar posicionados na parte externa da faixa para circulação de pedestre; - Os bebedouros devem possuir no mínimo duas alturas diferentes de bica, ficando uma com 0,90 m e outra entre 1,00m e 1,10m; - Mesas devem ter altura de tampo entre 0,75m a 0,85m;

Fonte: NBR 9050, 2015.

Utilizando dos principais pontos citados acima o projeto visa seguir os sete princípios do desenho universal, sendo eles: uso equiparável, uso flexível, uso simples e intuitivo, informações de fácil percepção, tolerância ao erro, baixo esforço físico e dimensão e espaço para aproximação e uso.

5.3 Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais de 2017

As Instruções Técnica (IT) devem ser aplicadas a todas as edificações que sejam de amplo acesso ao público, tendo como objetivo: possibilitar condições de proteção as pessoas que estão na edificação, reduzir as chances de possível alastramento do fogo, proporcionar meios de controle e extinção de incêndios, dar condições de acessos para Corpo de Bombeiros e assegurar as ações de socorros de urgência.

Entre as Instruções Técnicas analisadas, as principais a serem utilizadas, são:

- Toda edificação onde se reúna grande número de pessoas deverá ter instalações preventivas e de combate a incêndios;
- Acessos: possibilitar a saída fácil de todos as pessoas da edificação, com rotas de saída de emergência e áreas de refugio;
- Saída de emergência: quantidades estimadas em relação a população máxima do espaço;
- Portas saída emergência: abertas no sentido do trânsito de saída e com aberturas mínimas de 1,20m de largura;
- Sinalizações: alarmes e iluminações de emergência e;
- Acesso de viaturas: as rotas de entrada e saída dos serviços de emergência são diferentes das entradas e saídas utilizadas pelas pessoas.

6 ANÁLISES DE IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS DO PROJETO

Qualquer projeto a ser construído, interfere na paisagem natural e traz impactos ao meio urbano, desse modo é importante fazer uma leitura urbana do local e do entorno do espaço a ser edificado para que este fique em harmonia e integre com as áreas já existentes.

Com a implantação de um Espaço Lazer, Cultura e Esportes são necessários compreender quais serão os maiores impactos e como estes serão resolvidos.

Quadro 4 – Impactos urbanísticos e ambientais do projeto.

Análises de Impactos e Medidas do Projeto		
Questões	Impactos	Medidas
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Macro clima do local se tornará um micro clima com a implantação da edificação e de novos espaços; - Aumento poluição sonora; - Aumento quantidade de resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de áreas verdes; - Promover usos sustentáveis; - Utilizar materiais isolantes acústicos.
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior fluxo de pedestres, ciclistas e carros; - Precariedade nas linhas de transporte coletivo no município, tornando o fluxo de veículos maior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover redução das desigualdades sociais – pertencimento; - Proporcionar acessibilidade na edificação e nos arredores, para que todos acessem com facilidade; - Ambientes para todas as idades; - Prever horário de funcionamento das atividades; - Espaços que proporcionem continuação dos passeios e caminhadas pelo lago.
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto arquitetônico de maior escala e único no município a oferecer tais equipamentos, em um único espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização das áreas do entorno; - Enobrecer a área; - Tirar partido da condição em que se encontra localizado o terreno (avenida utilizada caminhada, frente ao lago, próximo ao asilo de idosos, hospital, “praia”, pólo faculdade...).

Urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> - Edificação com altura máxima de 14,00 metros; - A edificação pode causar um contraste com a paisagem urbana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consonância paisagem construída e paisagem natural do entorno; - Acessos bem definidos; - Atrativo para a cidade e para população; - Visual do lago de furnas, que é área turística da cidade; - Melhoria na infraestrutura urbana.
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Primeiro espaço exclusivo a tais atividades (Lazer, esporte e cultura). 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização identidade cultural; - Oportunidade de interação e lazer.

Fonte: A autora, 2018.

7 ESTUDO PRELIMINAR

O estudo preliminar corresponde à etapa inicial do projeto a ser desenvolvido, ou seja, onde se inicia os primeiros estudos e desenhos. Nesta parte do trabalho será realizada análise do terreno, desenvolvido o programa de necessidades, setorização, o conceito e o partido arquitetônico.

7.1 Análise do terreno

O Terreno situado à Avenida Olavo Freire, esquina com Rua Irmã Antonina, bairro Jardim Alvorada, na cidade de Boa Esperança/MG, possui uma área de 4.013,82m² e a seguinte demarcação: inicia-se no ponto P1 confrontando com a Avenida Olavo Freire, segue por esta rua até o ponto P2 em uma distância de 19,00m, deste segue até o ponto P3 em uma distância de 53,00m, deste segue até o ponto P4, ainda em confrontação com a Avenida Olavo Freire, em uma distância de 5,80m, deste segue até o ponto P5, ainda confrontando com a Avenida Olavo Freire, em uma distância de 50,00m, deste segue até o ponto P6 confrontando com a Rua Irmã Antonina, em uma distância de 78,00m e deste segue em uma distância de 49,12m, confrontando com lotes particulares, até o ponto P1 onde iniciou e finda esta demarcação. (CERTIDÃO DE INTEIRO TEOR – MATRÍCULA 38890).

A figura a seguir mostra a implantação com as cotas citadas a cima e as curvas de nível do terreno.

Figura 34 – Situação/ Implantação.



Fonte: A autora, 2019.

A diferença de nível do terreno é de 0,85 metros de altura, sendo seu ponto 0m localizado na calçada da Av. Olavo Freire e possui um aclave em sentido a Rua Irmã Antonina, o baixo desnível se dá pela localização próxima ao Lago.

7.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades tem como objetivo definir as atividades que irão ocorrer na edificação e as dimensões de cada espaço, levando em conta a população do município, a população residente por grupo de idade e sexo e a quantidade de pessoas que deverão frequentar o local.

Quadro 5 – Programa de necessidades.

Programa de Necessidades						
Setor	Ambiente	Descrição	Mobiliários	Usuário	Área	Pav.
Lazer	Playground	Parque infantil, planejado para o entretenimento de crianças;	Parque planejado: casinha, túnel, balanço, escorregador, piso emborrachado desenhado, banco em deck;	Crianças;	294,78m ²	Térreo
	Espaço de Eventos	Destinado para eventos e exposições municipais;	-	População;	346,67m ²	Térreo
	Espaço de Convivência	Descanso e contemplação do espaço, além de servir como área anexa a lanchonete e para utilização de food truck;	Bancos em decks e coberturas;	População;	352,51m ²	Térreo
	Espaço Jogos	Destinado a diversão e passatempo;	Mesa pebolim, sinuca;	População;	30,14m ²	1º Pav.
	Praça de Esguicho	Espelho d'água, com fontes que fazem esguicho de água;	Fonte, bancos;	População;	92,51m ²	Térreo

	Lanchonete	Espaço para alimentação, tomar café, conversar;	Mesas e cadeiras;	População;	105,57m ²	Térreo
	• Salão					
	• Cozinha	Compartimento onde se prepara as refeições;	Pia, freezer, armário;	Funcionários lanchonete;	7,85m ²	Térreo
	• Depósito	Destinado à guarda e armazenamento de produtos;	Armários;	Funcionários lanchonete;	2,88m ²	Térreo
	• Espaço Deck	Área ao ar livre anexa ao restaurante, para alimentação, tomar café, conversar;	Mesas e cadeiras;	População;	42,76m ²	Térreo
	• I.S - Feminino	Realizar necessidades fisiológicas;	Vaso, pia lavatório;	Usuários lanchonete;	3,28m ²	Térreo
	- Masculino	Realizar necessidades fisiológicas;	Vaso, pia lavatório;	Usuários lanchonete;	3,28m ²	Térreo
	• Banheiro P.N.E	Realizar necessidades fisiológicas, com acessórios para portadores necessidades especiais;	Vaso, pia lavatório, barras apoio vertical e horizontal;	Usuários lanchonete;	5,21m ²	Térreo
Cultural	Oficina de Pintura/ Costura	Destinado a promover a interação e produção de artefatos artísticos: pinturas, bordados, crochês;	Telas pintura, mesas, cadeiras, máquinas costura;	População cadastrada em horários definidos;	24,19m ²	1º Pav.
	Oficina de Música	Aulas instrumentos musicais;	Piano, violão, bateria;	População cadastrada em horários definidos;	24,19m ²	1º Pav.
	Salão de Danças/ Ginástica	Aulas de ginástica, danças, e aeróbico;	Colchonetes, cama elástica;	População;	38,44m ²	1º Pav.
	Brinquedoteca	Espaço planejado para o entretenimento de crianças;	Jogos interativos, quadro escolar,	Crianças;	13,27m ²	1º Pav.

			cadeiras;			
	Mini-Biblioteca	Incentivo a leitura;	Estantes, livros;	População;	48,45m ²	2º Pav.
	Espaço Estudos		Mesas, cadeiras;	População;	40,82m ²	2º Pav.
	Espaço Leitura/Convivência		Puffs;	População;	158,22m ²	2º Pav.
Esportes	Quadra Poliesportiva	Viabilizar a prática de várias modalidades de esporte: Jogos de basquete, vôlei, handball, futsal;	Traves, gol;	População	513,89m ²	Térreo
	Pista de Skate	Equilibrando-se numa prancha executam-se manobras sobre o solo e obstáculos;	Rampas, trilho;	População;	254,05m ²	Térreo
	Parede de Escalada	Atividade de escalar parede por meio de agarras e com auxílio de equipamentos especiais;	Agarras de escalada;	População;		Térreo
	Academia ao ar livre	Aparelhos de musculação e exercícios físicos;	Banco deck e Aparelhos de musculação: simulador caminhada, simulador de cavalgada, remada, banco deck;	População;	92,48m ²	Térreo
Serviços	Administração	Controlar e organizar o espaço;	Mesa, cadeiras;	Funcionários da direção do espaço;	13,10m ²	1º Pav.
	Enfermaria	Atendimento especialidades básica;	Mesa, cadeiras, maca;	Funcionário especialista;	13,44m ²	1º Pav.
		Realizar necessidades fisiológicas;	Vasos, pias lavatórios;	Atendente e usuário do	1,97m ²	1º Pav.

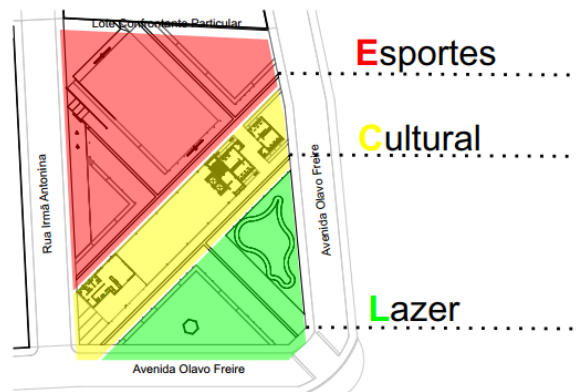
Serviços	• Lavabo			espaço;			
	Instalações Sanitárias • Feminino	Realizar necessidades fisiológicas	Vasos, pias lavatórios;	Usuários do espaço;	Térreo 12,64m ² 1º Pav. 08,41m ²	Térreo 1º Pav.	
	• Masculino	Realizar necessidades fisiológicas;	Vasos, mictório, pias lavatórios;	Usuários do espaço;	Térreo 17,44m ² 1º Pav. 08,37m ²	Térreo 1º Pav.	
	Banheiro P.N.E • Feminino	Realizar necessidades fisiológicas, com acessórios para portadores necessidades especiais;	Vasos, pias lavatórios, barras de apoio;	Usuários do espaço, portadores de necessidades especiais;	Térreo 3,03m ² 1º Pav. 03,64m ²	Térreo 1º Pav.	
	• Masculino	Realizar necessidades fisiológicas, com acessórios para portadores necessidades especiais;	Vasos, mictórios, pias lavatórios, barras de apoio;	Usuários do espaço, portadores de necessidades especiais;	Térreo 3,03m ² 1º Pav. 03,64m ²	Térreo 1º Pav.	
	Vestiário • Feminino	Destinado à troca de roupas e banhos;	Armários, banco, chuveiros;	Usuários do espaço;	12,61m ²	Térreo	
	• Masculino	Destinado à troca de roupas e banhos;	Armários, banco, chuveiros;	Usuários do espaço;	12,35m ²	Térreo	
	Estacionamento	Carros	Espaço estacionar veículos;	-	Usuários do espaço;	000,00m ²	Térreo
		Bicicletário	Espaço guardar bicicletas;	Bicicletário;	Usuários do espaço;	-	Térreo

Fonte: A autora, 2019.

7.3 Setorização

A setorização tem como objetivo definir os espaços que irão ter no projeto, de modo que fiquem divididos por atividades, sendo: área de **Lazer**, **Cultura** e **Esportes**.

Figura 35: setorização.



Fonte: a autora, 2019.

7.4 Eixos Circulação/ Fluxos

Para iniciar o projeto foram traçados eixos de circulação, sendo estes divididos em: Eixo Primário (circulação principal), Eixo Secundário (liga setores), Eixo Terciário (interliga as atividades), como mostra o desenho e legenda a seguir:

Figura 36: eixos circulação/ fluxos.



Fonte: a autora, 2019.

7.5 Conceito

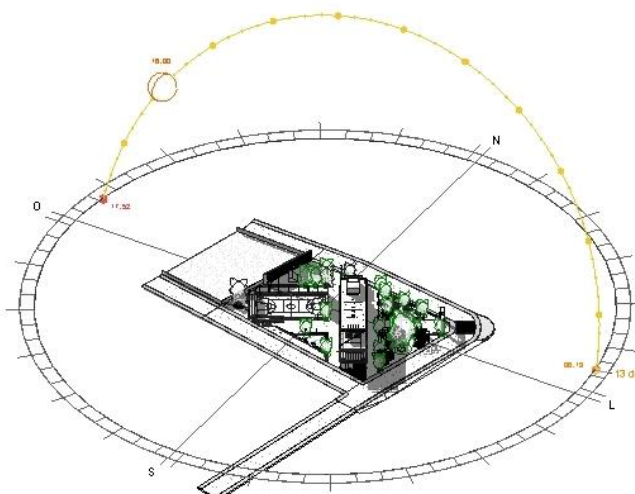
Os espaços públicos são os locais de maior expressão de uma cidade, pois é neles que acontecem as relações entre as pessoas que nele convivem, sendo papel da arquitetura e urbanismo pensar nestes equipamentos de modo que façam parte do dia a dia da população e intensifique a relação entre morador e espaço urbano, diante de tal fato e em consonância com o contexto urbanístico da cidade e com uma ocupação de solo que tenha diálogo com a paisagem e construções do entorno, o projeto visa inserir o conceito de que o espaço público de Lazer, Cultura e Esportes, se torne ponto de referência, permitindo a fruição e permeabilidade visual, através de eixos de circulação, áreas livres, legibilidade (facilidade de leitura) e dinamismo na com posição dos espaços, fazendo com que as pessoas que observem o projeto, possam identificar toda a área antes mesmo de percorrê-la, e com caminhos que interligue os espaços e seja um local de encontros e trocas.

7.6 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico busca trazer em desenhos soluções para o desenvolvimento do projeto, sendo este realizado a partir do conceito que foi definido e dos diagnósticos produzidos. Os primeiros desenhos realizados foram para visualizar como ficaria os espaços a partir do percurso do sol e dos ventos dominantes.

Outro fator importante para definição dos espaços, é a visibilidade do lago que contorna as duas ruas do terreno, com o mostra no mapa de diagnóstico.

Figura 37: percurso do sol, ventos dominantes.



Fonte: a autora, 2019.

Buscando liberdade no campo visual foi utilizado na edificação estrutura metálica e vidro, permitindo que o lago reflita nos vidros da edificação e quem estiver dentro consiga ter essa visão de todo o lago e da cidade no entorno.

A edificação será realizada proporcionando um amplo vão livre na parte inferior, que poderá ser utilizado para exposições e eventos em geral. E além dessas áreas, o espaço terá usos livres, definidos a partir de eixos de circulação, sendo possível visualizar todo o espaço a partir do eixo principal.

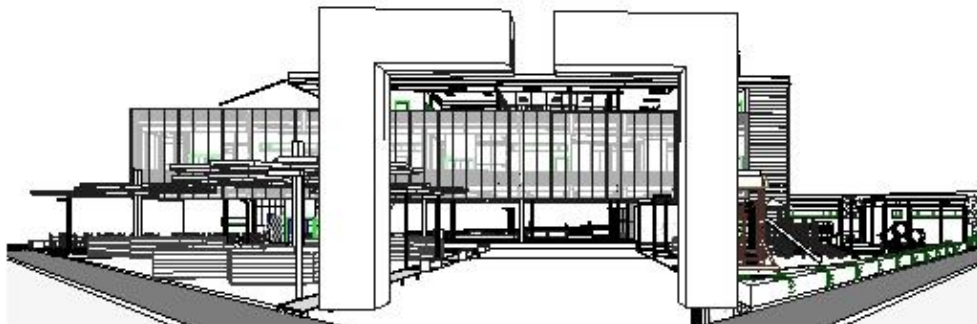
Figura 38: edificação permitindo visão interior-exterior e eixos de acessos.



Fonte: a autora, 2019.

Características Aplicação Conceito: Acessos bem definidos, valorização identidade cultural, consonância paisagem construída, pertencimento, enobrecer a área, Tirar partido da condição em que se encontra localizado o terreno (avenida utilizada caminhada, frente ao lago, próximo o ao asilo de idosos, hospital, “praia”, pólo faculdade...).

Figura 39: eixo acesso principal, que permite visualização de todas as áreas do espaço.



Fonte: a autora, 2019.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda o tema equipamentos público de lazer e esporte com o objetivo de propor um espaço que vá de encontro com a necessidade da cidade de Boa Esperança. Esse tema levanta a questão dos equipamentos públicos de lazer e esporte enquanto mecanismos sociais e culturais, buscando responder as questões levantadas no problema de pesquisa.

Nesse ponto entra o papel da arquitetura em projetar esses espaços de forma a agregar qualidade de vida para a população. É importante a arquitetura pensar estes tipos de espaço, pois é por meio destes estudos que se compreende qual a necessidade da comunidade e como será a apropriação desses locais e seus usos.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado para além de propor um local que ofereça qualidade de vida e oportunidades, trazer à tona a discussão acerca dos equipamentos públicos de lazer, esporte e cultura como direito inerente da população e auxiliar na compreensão de como a arquitetura pode ser um meio decisivo na construção de espaços mais humanos. O tema abordado nesta primeira fase do TCC auxiliará na composição do projeto arquitetônico que irá ser elaborado na segunda etapa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco e GUTIERREZ, Gustavo. **Políticas Públicas de Lazer e Qualidade de Vida: a contribuição do conceito de cultura para pensar as políticas de lazer.** In: VILARTA, Roberto. *Qualidade de Vida e Políticas Públicas: saúde, Lazer e Atividade Física.* Campinas: IPES Editorial, 2004.

DUMAZEDIER, Jofre. **Sociologia Empírica do Lazer.** Tradução: Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto *Qualidade de Vida: identidades e indicadores.* In: GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). **Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas.** Barueri, Manole, 2004, p.03-25.

MARQUES, Renato, GUTIERREZ, Gustavo e ALMEIDA, Marco. **O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte.** In: *Conexões – Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp.* v.6, n.2, 2008, p.42-61.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Esporte e qualidade de vida: reflexão sociológica / Renato Francisco Rodrigues Marques.** - Campinas, SP: [s.n], 2007.

OLIVEIRA, Diná Teresa Ramos de. **Por uma re-significação crítica do esporte na Educação Física: uma intervenção na escola pública.** (2002). Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PEREIRA, Maria Cláudia Medeiros. **“Costurando” o lazer na Singer (Campinas-SP): um estudo de caso.** Monografia para obtenção do título de especialista em recreação e lazer do curso de especialização em recreação e lazer da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 1992.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.** Campinas: Autores Associados, 2002.

ARCHDAILY: **Pavilhão desportivo Rotebro.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/873984/pavilhao-desportivo-rotebro-white-arkitekter>.

Acesso em: 11/abr./2018.

ARCHDAILY: **Centro esportivo Arteixo.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-41457/centro-esportivo-arteixo-jose-ramon-garitaonaindia-de-vera>.

Acesso em: 11/abr./2018.

ARCHDAILY: **Centro Esportivo em Neudorf.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/792374/centro-esportivo-em-neudorf-atelier-zundel-cristea>>. Acesso em: 13/abr./2018.

ARCHDAILY: **Centro de Recreação Bill R. Foster e Família.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/799747/centro-de-recreacao-bill-r-foster-e-familia-cannon-design>>. Acesso em: 13/abr./2018.

ANDRADE, Danilo. **POLÍTICAS PÚBLICAS: O QUE SÃO E PARA QUE EXISTEM.** Disponível em <<http://www.politize.com.br/politicas-publicas-o-que-sao/>>

BARBOSA, J. A. “Uma Psicologia do Oprimido”, in E. Bosi. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994, pp. 11-5. BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

HERTZBERGER, Herman, **Lições de arquitetura**, 2ª ed. 1999

RAMOS, Luciene Borges .**CENTRO CULTURAL: TERRITÓRIO PRIVILEGIADO DA AÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.** Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

SANTOS, B.S. **O Estado, a sociedade e as políticas sociais.** Revista Crítica de Ciências, n.23, p.13-74, 1987. SANTOS, Josiel Machado. *Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico.* Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal.** RJ, SP: Record, 2000.

SILVA, Kalina Vanderlei ; SILVA, Maciel Henrique .**Dicionário de Conceitos Históricos** - Ed. Contexto – São Paulo; 2006

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural** – construção e reconstrução de conceitos. 1995. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento - Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO.

NORMA BRASILEIRA, NBR 9050 de 11 de outubro de 2015. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, v. 3, 2015.

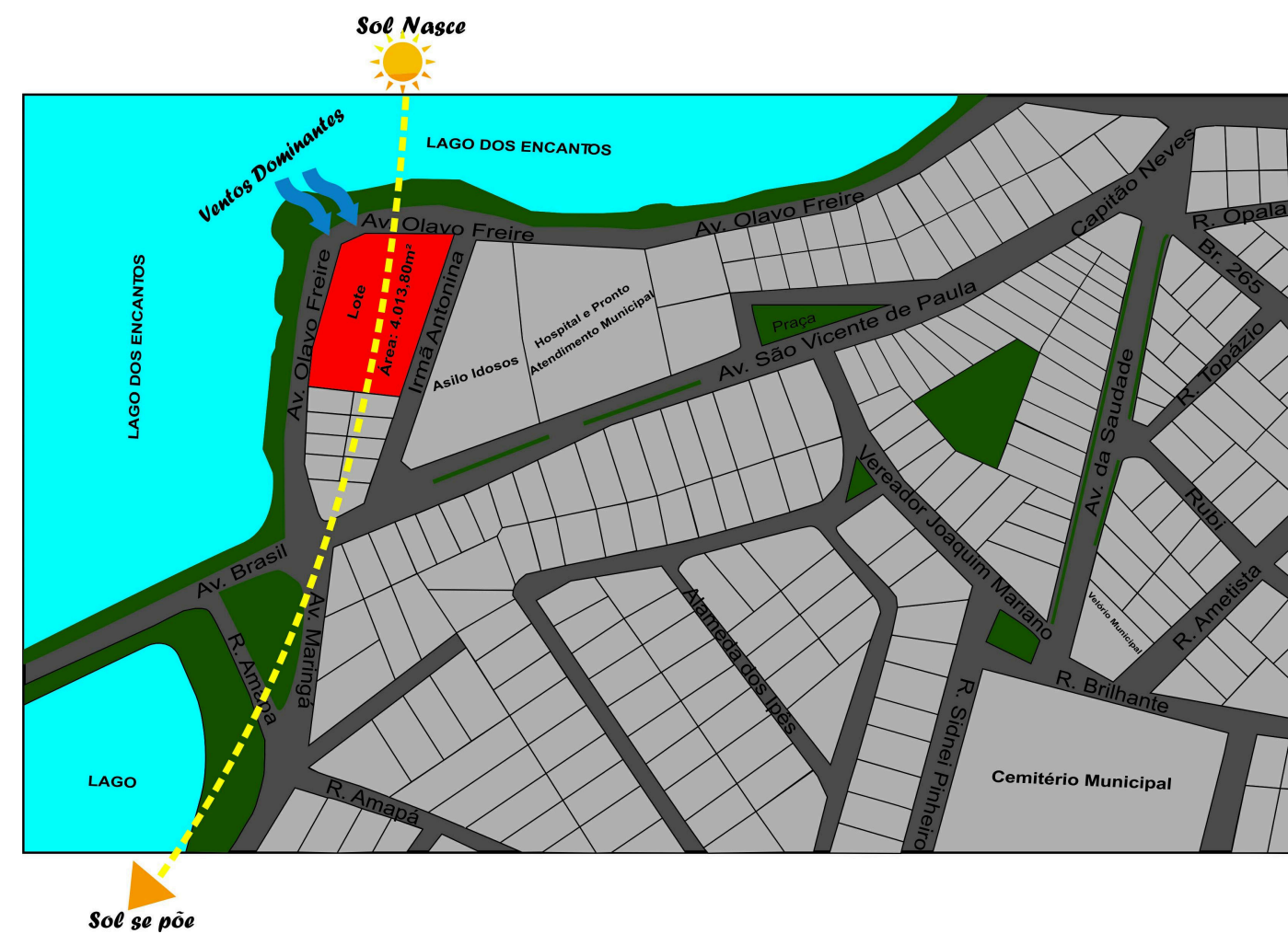
UNIS – MG. **Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos Grupo Unis**. Varginha/ MG UNIS, 2012.

CÓDIGO DE OBRAS DE BOA ESPERANÇA -MG – **Lei Complementar nº 3625 de 29 de julho de 2011**. Boa Esperança, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC - ARQUITETURA E URBANISMO - ESPAÇO DE LAZER CULTURAL LAMARTINE BABO

A realização deste projeto é na cidade de Boa Esperança/MG. O município teve sua emancipação através da Lei Provincial 1611, expedida em 15 de outubro de 1869, a que elevou a Vila de Dolores de Boa Esperança à categoria de Cidade de Boa Esperança, sua população estimada no ano de 2017 era de 40.530 pessoas e uma área territorial de aproximadamente 860,669 km² (Dados IBGE). O terreno escolhido localiza-se na Av. Olavo Freire no Bairro Alvorada na cidade de Boa Esperança/MG.

- O terreno possui uma dimensão de 4.013,80 m².
- Os ventos dominantes partem do sentido Leste, e os ventos secundários do sentido Sudeste.



- Escolha do Terreno
- Lotes Entorno
- Ruas e Avenidas
- Lago dos Encantos
- Canteiros/ Áreas Verdes
- Trajectoria do Sol

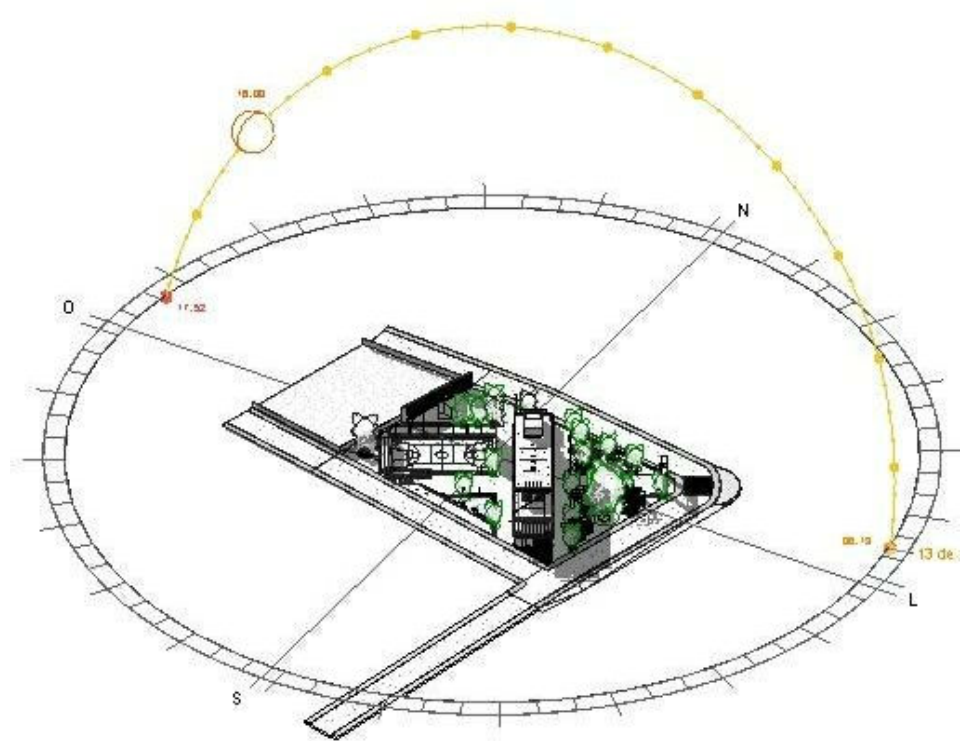
CONCEITO

Os espaços públicos são os locais de maior expressão de uma cidade, pois é neles que acontecem as relações entre as pessoas que nele convivem, sendo papel da arquitetura e urbanismo pensar nestes equipamentos de modo que façam parte do dia a dia da população e intensifique a relação entre morador e espaço urbano, diante de tal fato e em consonância com o contexto urbanístico da cidade e com uma ocupação de solo que tenha diálogo com a paisagem e construções do entorno, o projeto visa inserir o conceito de que o espaço público de Lazer, Cultura e Esportes, se torne ponto de referência, permitindo a fruição e permeabilidade visual, através de eixos de circulação, áreas livres, legibilidade (facilidade de leitura) e dinamismo na composição dos espaços, fazendo com que as pessoas que observem o projeto, possam identificar toda a área antes mesmo de percorrê-la, e com caminhos que interligue os espaços e seja um local de encontros e trocas.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico busca trazer em desenhos soluções para o desenvolvimento do projeto, sendo este realizado a partir do conceito que foi definido e dos diagnósticos produzidos. Os primeiros desenhos realizados foram para visualizar como ficaria a definição dos espaços a partir do percurso do sol e dos ventos dominantes.

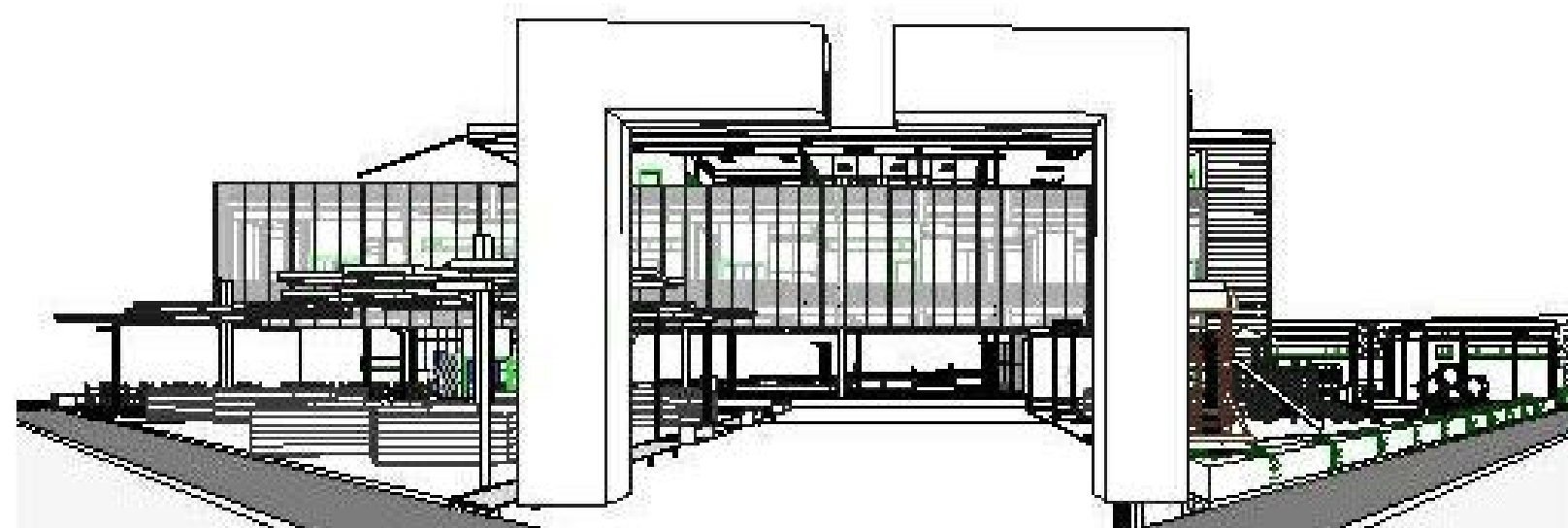
Outro fator importante para definição dos espaços, é a visibilidade do lago que contorna as duas ruas do terreno, como mostra no mapa de diagnóstico.



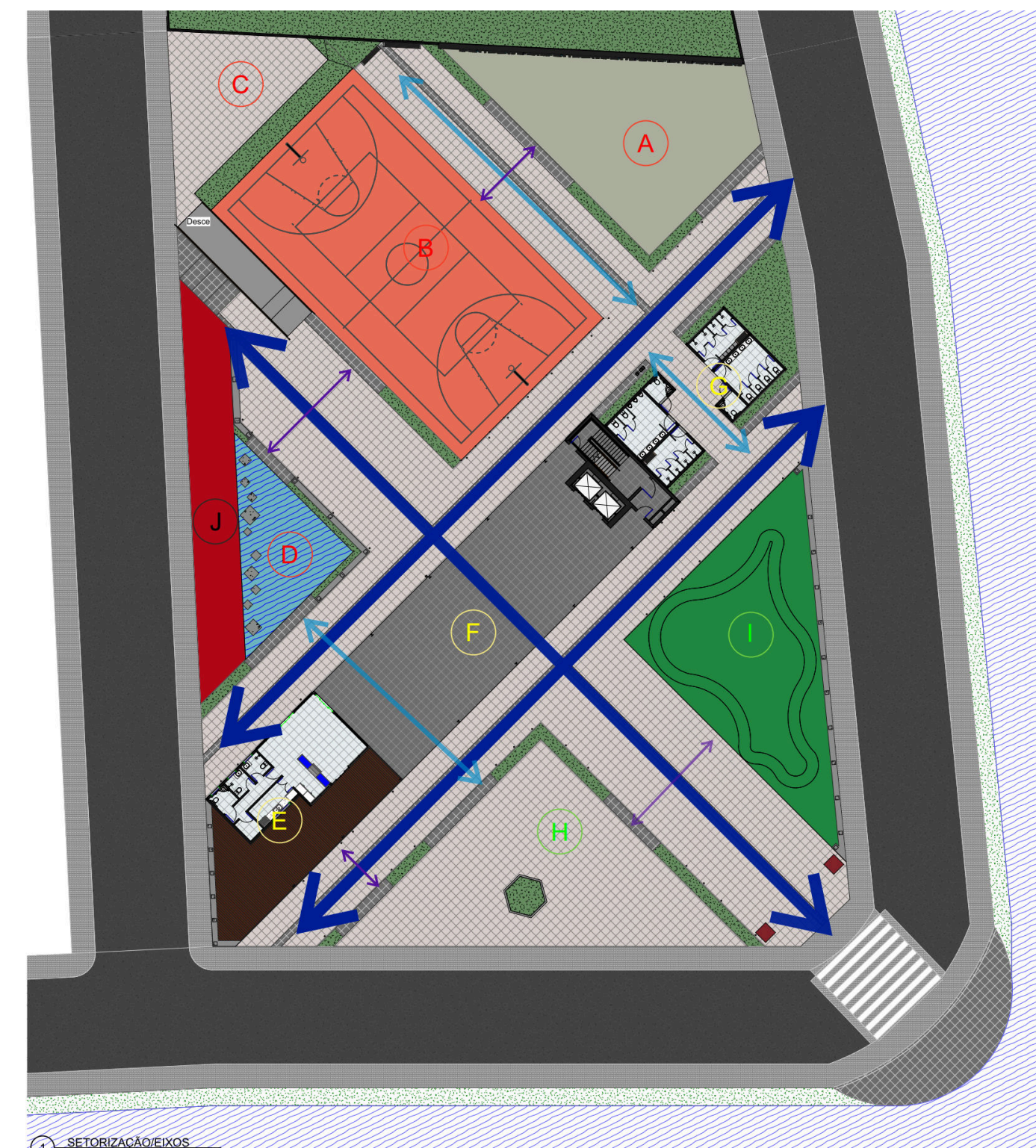
Buscando liberdade no campo visual foi utilizado na edificação estrutura metálica e vidro, permitindo que o lago reflita nos vidros da edificação e quem estiver dentro consiga ter essa visão de todo o lago e da cidade no entorno. A edificação será realizada proporcionando um amplo vão livre na parte inferior, que poderá ser utilizado para exposições e eventos em geral. E Além dessas áreas, o espaço terá usos livres, definidos a partir de eixos de circulação, sendo possível visualizar todo o espaço a partir do eixo principal.

Características Aplicação Conceito:

Acessos bem definidos, valorização identidade cultural, consonância paisagem construída, pertencimento, enobrecer a área, Tirar partido da condição em que se encontra localizado o terreno (avenida utilizada caminhada, frente ao lago, próximo ao asilo de idosos, hospital, "praia", pólo faculdade...).

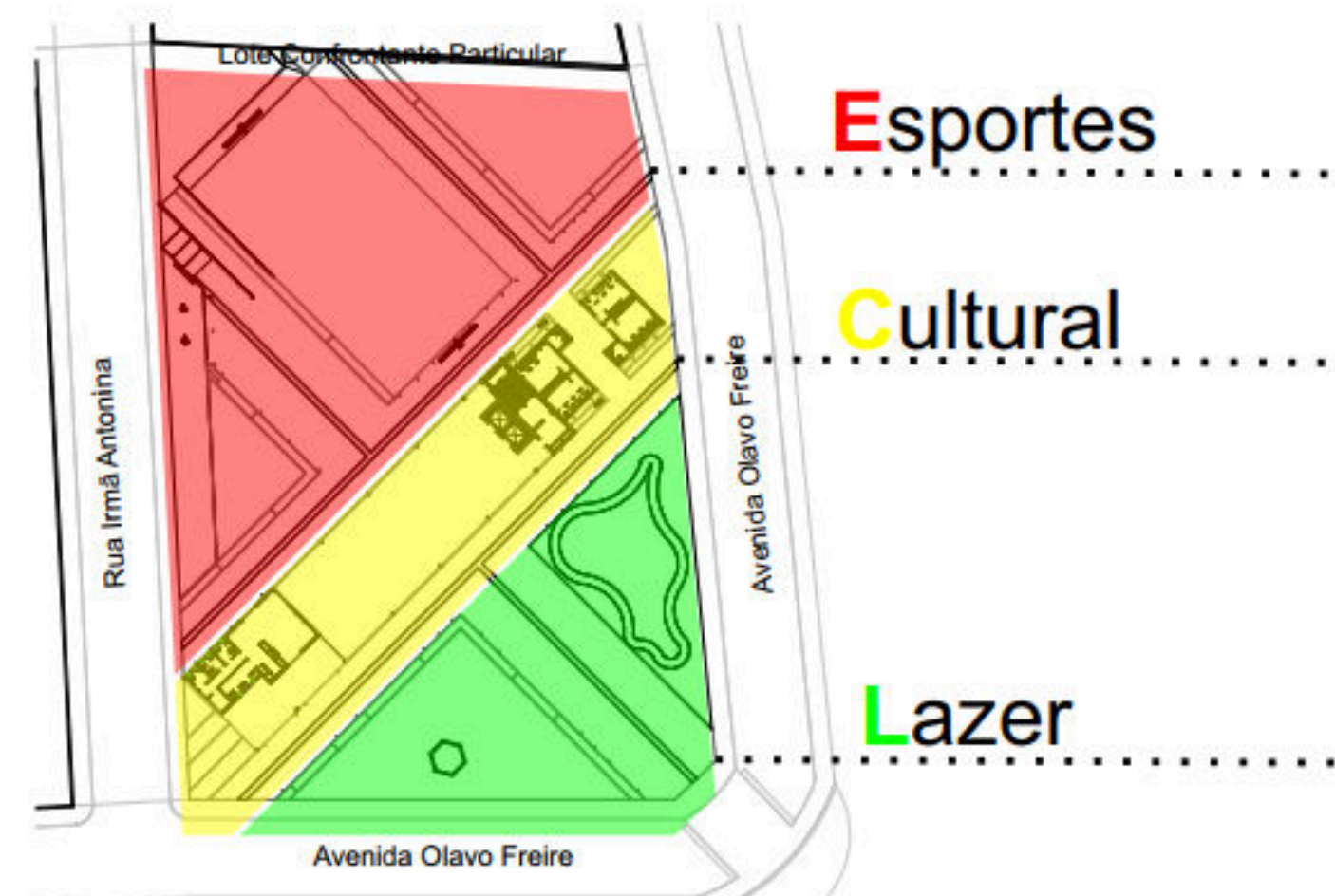


Para iniciar o projeto foram traçados eixos de circulação, sendo estes divididos em: Eixo Primário (circulação principal); Eixo Secundário (liga setores) e Eixo Terciário (interliga as atividades), como mostra o desenho e legenda a seguir.

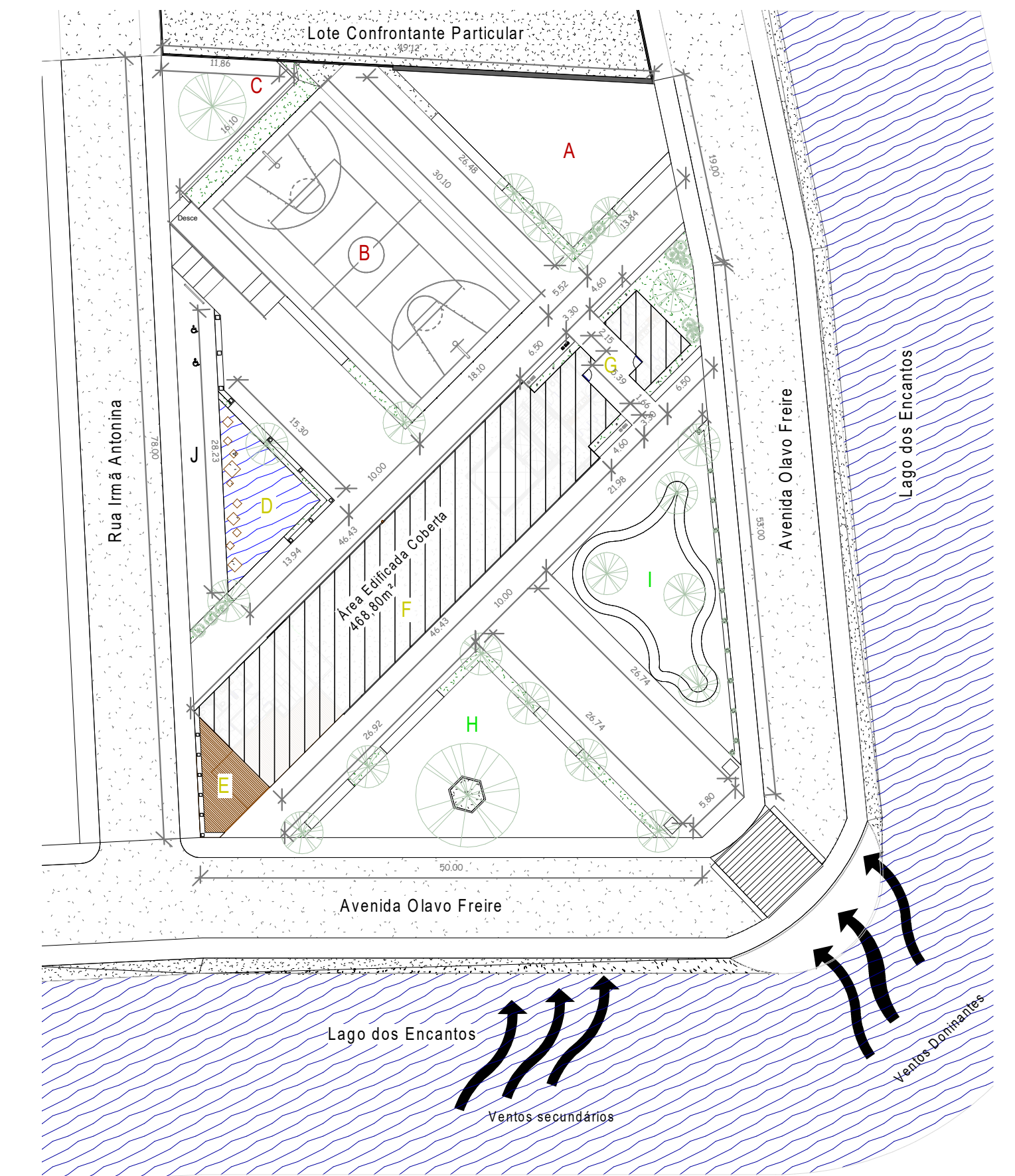


- Eixo primário**
Circulação principal
- Eixo secundário**
Liga setores
- Eixo terciário**
Interliga atividades

Estes eixos que foram divididos também em setores para melhor comunicação entre os espaços, sendo: Esportes, Cultural e de Lazer

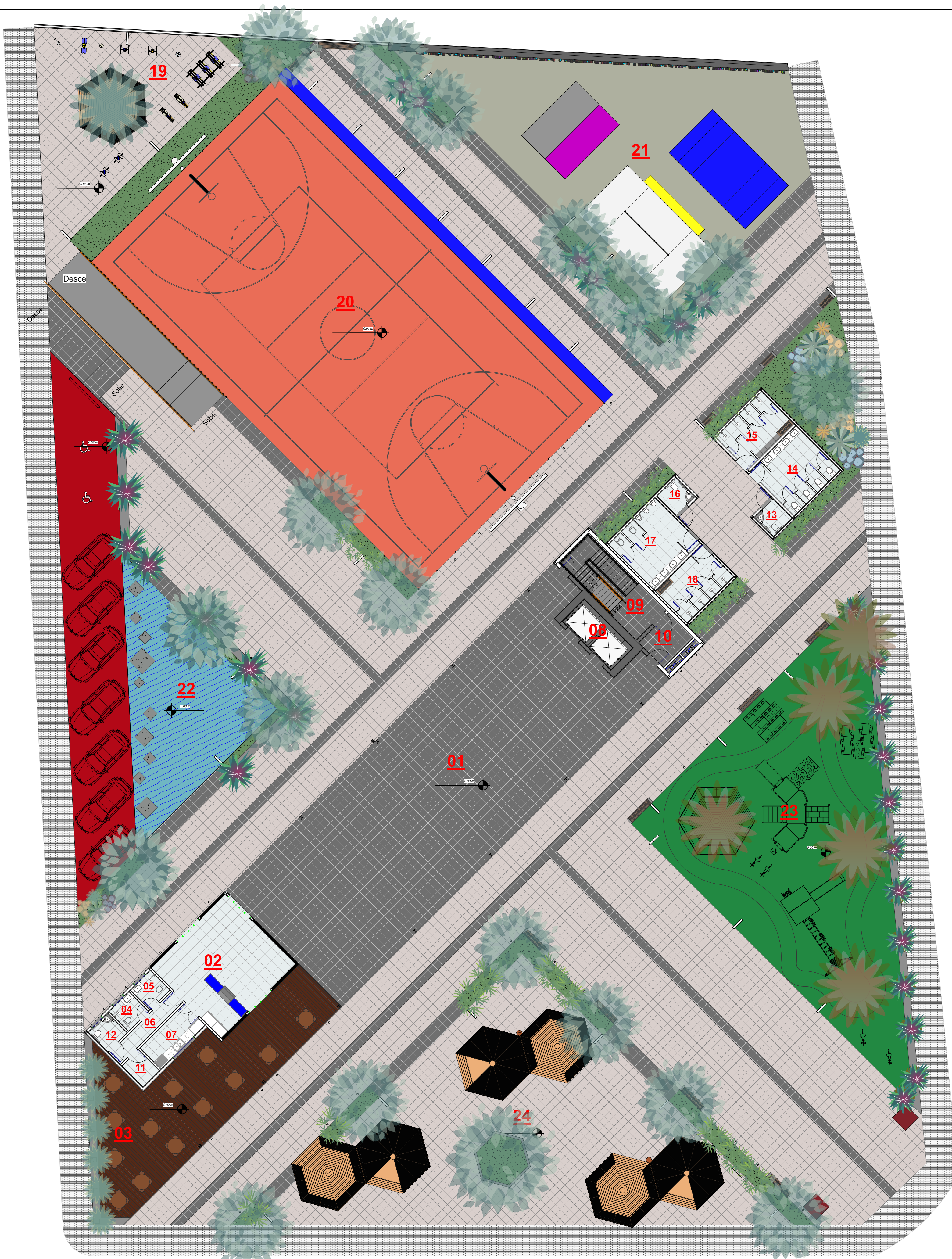


A partir do desenvolvimento do conceito e partido e das plantas de eixos e setores, foi desenvolvido a planta de situação/ localização, que permite melhor visualização de cada ambiente e seus equipamentos.



- A - Pista de Skate e Parede escaldada
- B - Quadra Poliesportiva
- C - Academia ao ar livre
- D - Praça molhada - Esquicho
- E - Lanchonete/ Praça de alimentação
- F - Espaço para exposições/ Eventos e Edificação
- G - Banheiros e Vestiários
- H - Praça de multi-atividades
- I - Playground/ Espaço Infantil
- J - Estacionamento

1 SITUAÇÃO/ IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:500



1 **TÉRREO**
ESCALA 1:150

Maquete Eletrônica- Vista a partir da calçada



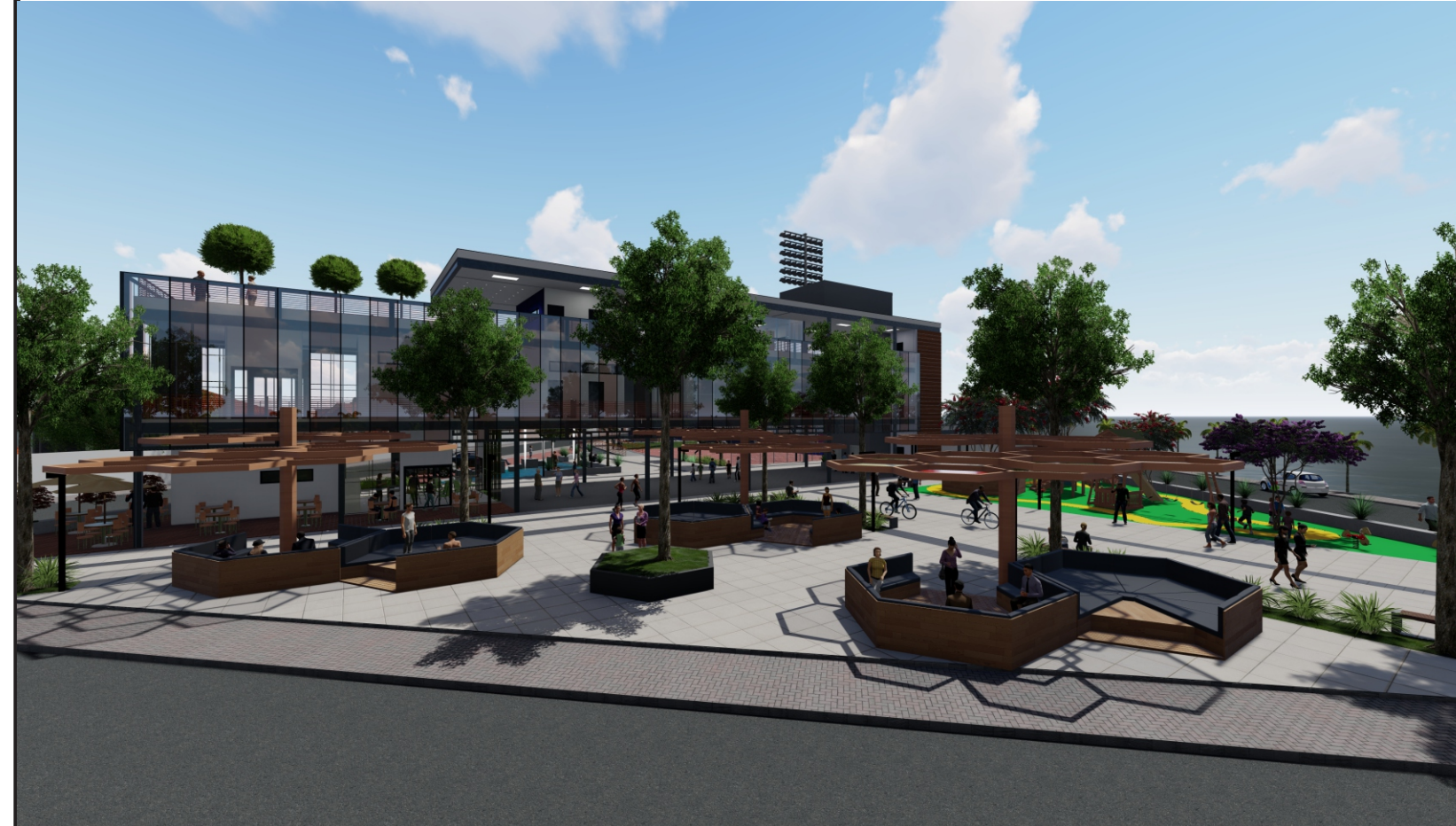
Maquete Eletrônica- Vista Eixos de acesso(área de convivência/edifício)



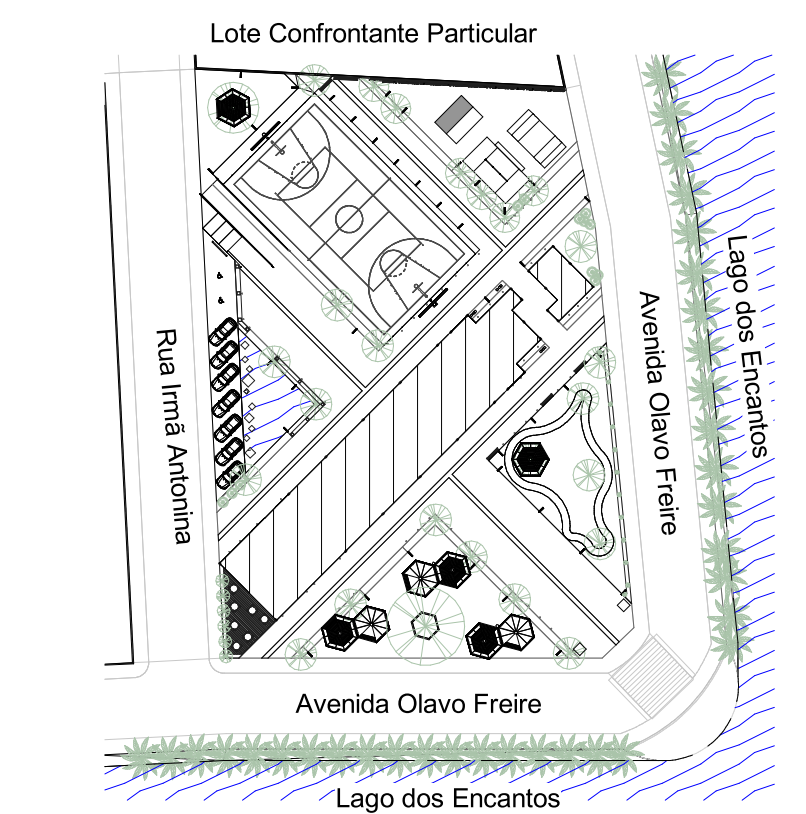
Maquete Eletrônica- Vista a partir do Lago (Playground/ Eixo de acesso)



Maquete Eletrônica- Vista a partir do Lago (Espaço de convivência/ Edifício/ Lanchonete)



QUADRO DE AMBIENTES			
Número	Nome	Área	Nível
01	Espaço de eventos	309,57 m²	TÉRREO
02	Lanchonete	45,75 m²	TÉRREO
03	Deck Lanchonete	42,75 m²	TÉRREO
04	Banheiro Clientes Feminino	1,33 m²	TÉRREO
05	Banheiros clientes Masculino	3,28 m²	TÉRREO
06	Corredor	3,80 m²	TÉRREO
07	Cozinha	4,79 m²	TÉRREO
08	Elevador	11,27 m²	TÉRREO
09	Escada emergência	19,55 m²	TÉRREO
10	Anticâmara	6,22 m²	TÉRREO
11	D.M.L.	2,78 m²	TÉRREO
12	P.N.E.	3,17 m²	TÉRREO
13	P.N.E. feminino	3,03 m²	TÉRREO
14	Banheiro feminino	12,64 m²	TÉRREO
15	Vestiário feminino	12,61 m²	TÉRREO
16	P.N.E. masculino	3,02 m²	TÉRREO
17	Banheiro masculino	17,44 m²	TÉRREO
18	Vestiário masculino	12,35 m²	TÉRREO
19	Academia ao ar livre	92,48 m²	TÉRREO
20	Quadra	513,89 m²	TÉRREO
21	Pista de skate	254,05 m²	TÉRREO
22	Praça do Esguicho	92,51 m²	TÉRREO
23	Playground	294,78 m²	TÉRREO
24	Espaço de convivência	352,51 m²	TÉRREO
25	Sala de dança	38,44 m²	* PAVIMENTO
26	Oficina de Costura	24,19 m²	* PAVIMENTO
27	P.N.E.	3,64 m²	* PAVIMENTO
28	P.N.E.	3,64 m²	* PAVIMENTO
29	W.C. Fem.	8,41 m²	* PAVIMENTO
30	W.C. Masc.	8,37 m²	* PAVIMENTO
31	Sala de Música	24,19 m²	* PAVIMENTO
32	Enfermaria	13,44 m²	* PAVIMENTO
33	Sala Multiuso	13,08 m²	* PAVIMENTO
34	Brinquedoteca	13,27 m²	* PAVIMENTO
35	Administração	13,10 m²	* PAVIMENTO
36	Espaço Jogos	30,14 m²	* PAVIMENTO
37	W.C.	1,97 m²	* PAVIMENTO
38	Depósito	1,97 m²	* PAVIMENTO
39	Depósito 02	2,16 m²	* PAVIMENTO
40	Informações	3,81 m²	* PAVIMENTO
41	Almoxarifado	2,47 m²	* PAVIMENTO
42	Ponto de encontro	6,18 m²	* PAVIMENTO
43	Biblioteca	48,45 m²	TERRAÇO
44	Circulação	36,35 m²	TERRAÇO
45	Circulação	37,50 m²	TERRAÇO
46	Espaço Leitura	33,92 m²	TERRAÇO
47	P.N.E.	3,64 m²	TERRAÇO
48	P.N.E.	3,64 m²	TERRAÇO
49	W.C. Fem.	6,36 m²	TERRAÇO
50	W.C. Masc.	6,26 m²	TERRAÇO
51	Terrapço- Espaço de Convivência	158,22 m²	TERRAÇO
52	Hall/Espaço de convivência	40,82 m²	TERRAÇO

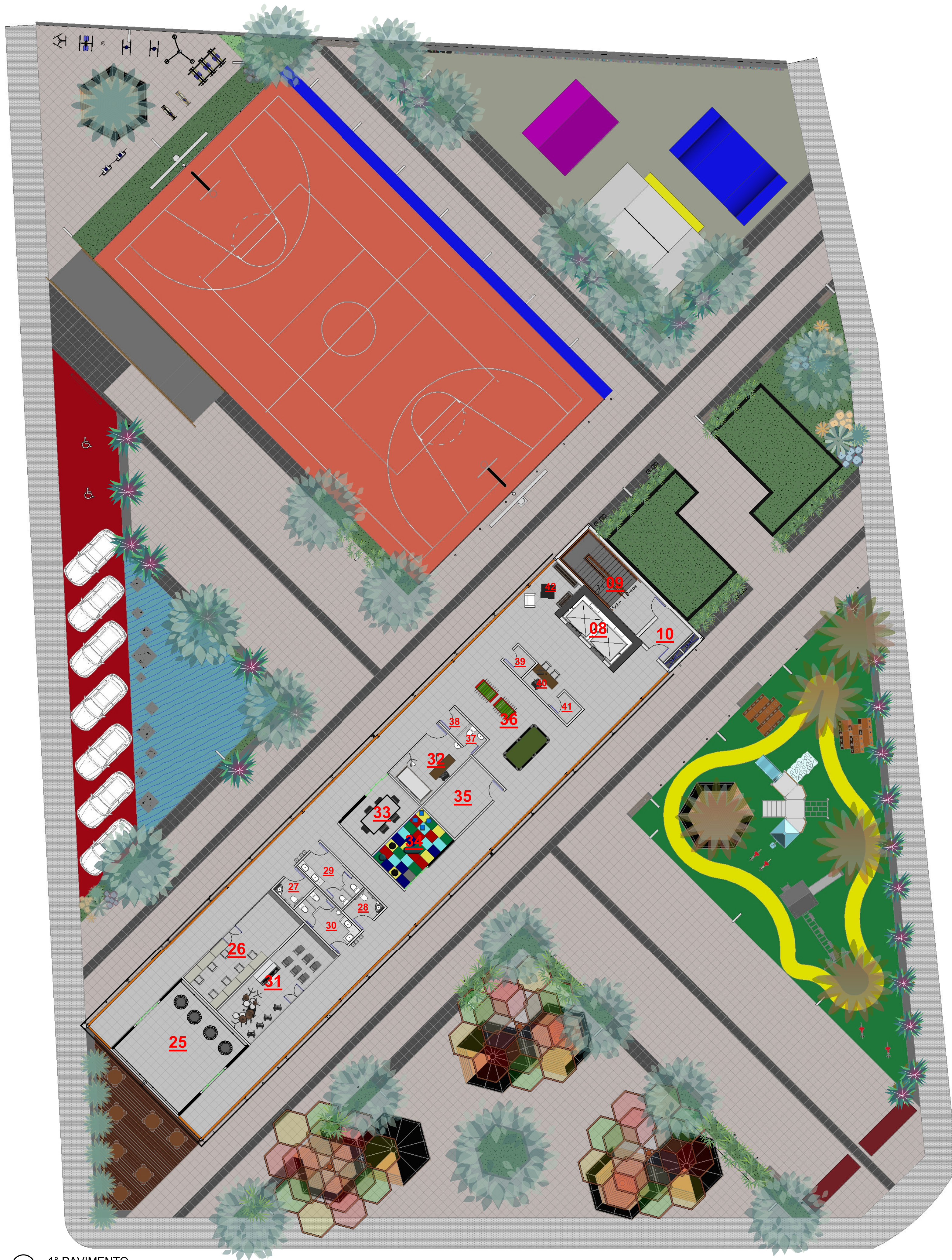


2 **SITUAÇÃO/IMPLANTACÃO**
ESCALA 1:1000

Humanizada

Orientadora: Marisa Pereira
Orientando: Flaviane Neves Silva

Espaço de Lazer CULTURAL Lamartine Babo
Boa Esperança-MG



1 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:150

Maquete Eletrônica- Vista Deck Lancheonete



Maquete Eletrônica- Vista Eixos de acesso (área de convivência/edifício/ Estacionamento/ Praça esguicho)



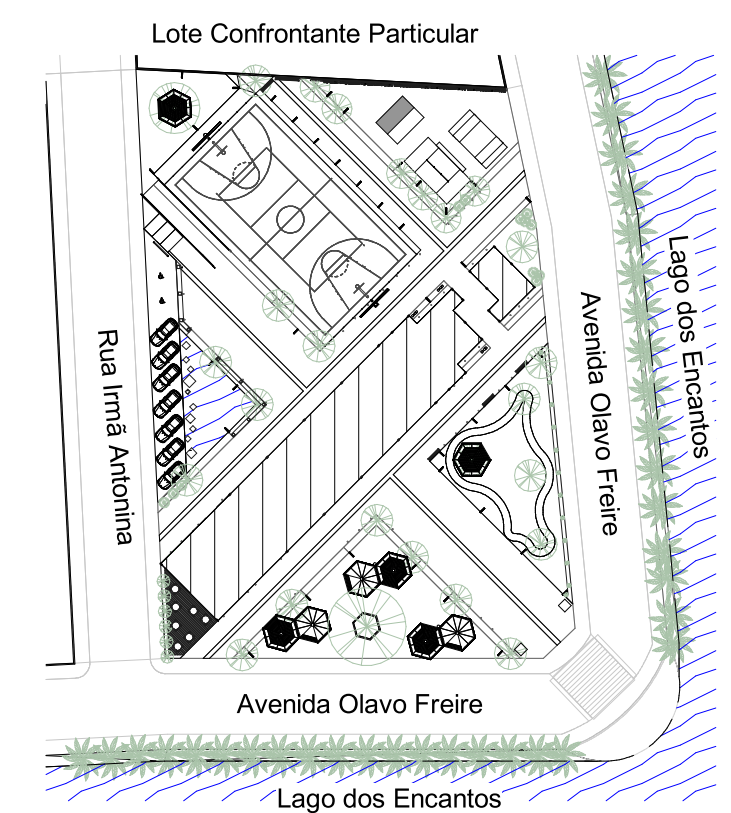
Maquete Eletrônica- Vista a partir do Lago (Eixo de acesso/ Edifício/ Praça esguicho/ Espaço de Eventos)



Maquete Eletrônica- Vista Eixo(Vista banheiros e vestiários/ Pista Skate/ Parede escalada)



QUADRO DE AMBIENTES			
Número	Nome	Área	Nível
01	Espaço de eventos	309,57 m²	TERREO
02	Lancheonete	45,75 m²	TERREO
03	Deck Lancheonete	42,76 m²	TERREO
04	Banheiro Clientes Feminino	1,33 m²	TERREO
05	Banheiros clientes Masculino	3,28 m²	TERREO
06	Corredor	3,80 m²	TERREO
07	Cozinha	4,79 m²	TERREO
08	Elevador	11,27 m²	TERREO
09	Escada emergência	19,55 m²	TERREO
10	Anticâmara	6,22 m²	TERREO
11	D.M.L.	2,78 m²	TERREO
12	P.N.E.	3,17 m²	TERREO
13	P.N.E. feminino	3,03 m²	TERREO
14	Banheiro feminino	12,64 m²	TERREO
15	Vestiário feminino	12,61 m²	TERREO
16	P.N.E. masculino	3,02 m²	TERREO
17	Banheiro masculino	17,44 m²	TERREO
18	Vestiário masculino	12,35 m²	TERREO
19	Academia ao ar livre	92,48 m²	TERREO
20	Quadra	513,89 m²	TERREO
21	Pista de skate	254,05 m²	TERREO
22	Praça do Esguicho	92,51 m²	TERREO
23	Playground	294,78 m²	TERREO
24	Espaço de convivência	352,51 m²	TERREO
25	Sala de dança	38,44 m²	* PAVIMENTO
26	Oficina de Costura	24,19 m²	* PAVIMENTO
27	P.N.E.	3,64 m²	* PAVIMENTO
28	P.N.E.	3,64 m²	* PAVIMENTO
29	W.C Fem.	8,41 m²	* PAVIMENTO
30	W.C Masc.	8,37 m²	* PAVIMENTO
31	Sala de Música	24,19 m²	* PAVIMENTO
32	Enfermaria	13,44 m²	* PAVIMENTO
33	Sala Multiplo-uso	13,08 m²	* PAVIMENTO
34	Brinquedoteca	13,27 m²	* PAVIMENTO
35	Administração	13,10 m²	* PAVIMENTO
36	Espaço Jogos	30,14 m²	* PAVIMENTO
37	W.C.	1,97 m²	* PAVIMENTO
38	Depósito	1,97 m²	* PAVIMENTO
39	Depósito 02	2,16 m²	* PAVIMENTO
40	Informações	3,81 m²	* PAVIMENTO
41	Almoxarifado	2,47 m²	* PAVIMENTO
42	Ponto de encontro	6,18 m²	* PAVIMENTO
43	Biblioteca	48,45 m²	TERRAÇO
44	Circulação	35,35 m²	TERRAÇO
45	Circulação	37,50 m²	TERRAÇO
46	Espaço Leitura	33,92 m²	TERRAÇO
47	P.N.E.	3,64 m²	TERRAÇO
48	P.N.E.	3,64 m²	TERRAÇO
49	W.C. Fem.	6,36 m²	TERRAÇO
50	W.C Masc.	6,26 m²	TERRAÇO
51	Terraço- Espaço de Convivência	158,22 m²	TERRAÇO
52	Hall/Espaço de convivência	40,82 m²	TERRAÇO

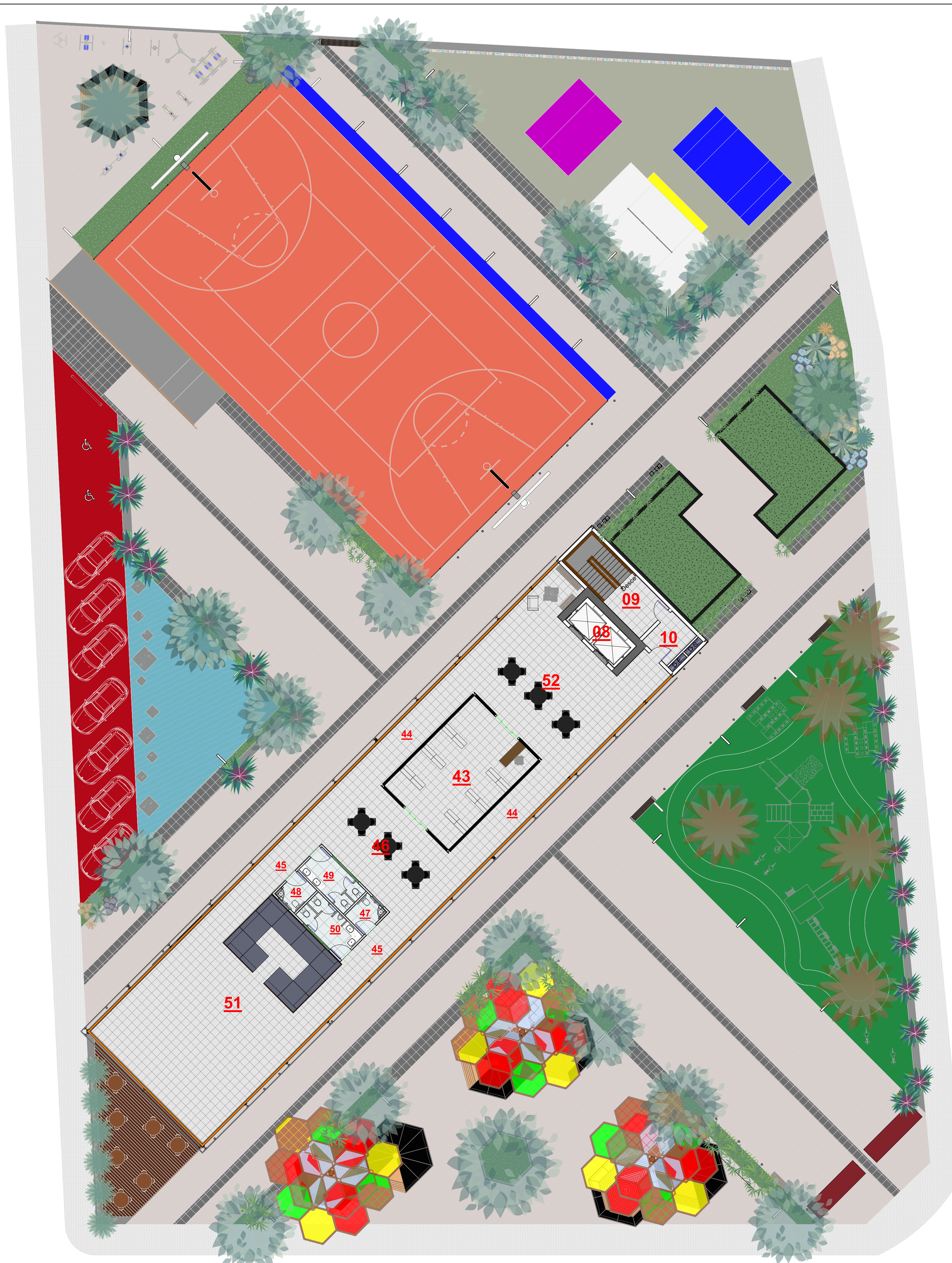


2 SITUAÇÃO/IMPLANTAÇÃO-
ESCALA 1:1000

Humanizada

Orientadora: Marisa Pereira
Orientando: Flaviane Neves Silva

Espaço de Lazer CULTURAL Lamartine Babo
Boa Esperança-MG

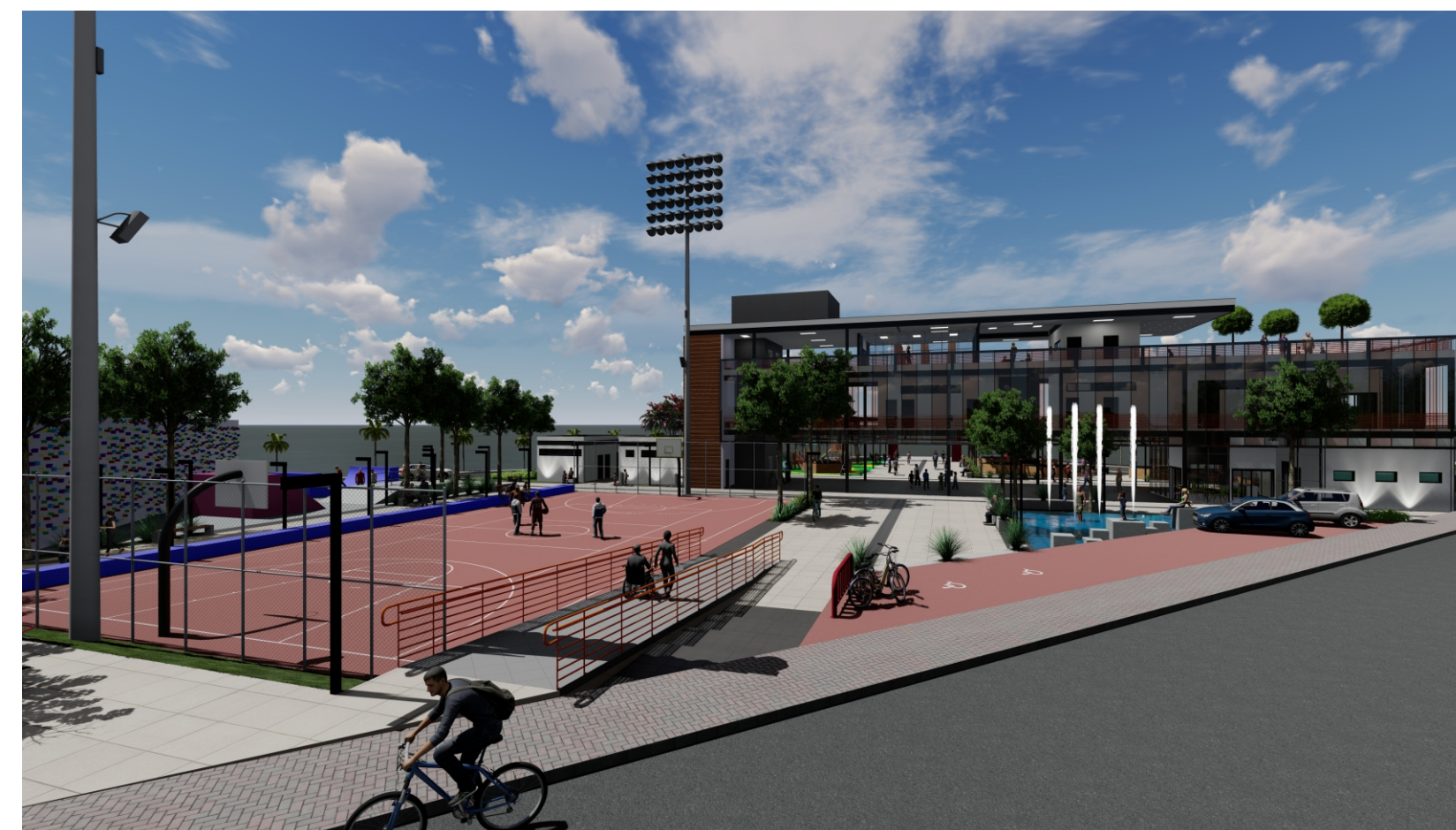


1 TERRAÇO
ESCALA 1:150

Maquete Eletrônica- Vista Academia ao ar-livre (Edifício/ Quadra de esportes/ Rampa de acesso eixo)



Maquete Eletrônica- Vista Eixos de acesso(Quadra esportiva/ Edifício/ Eixo/ Estacionamento)



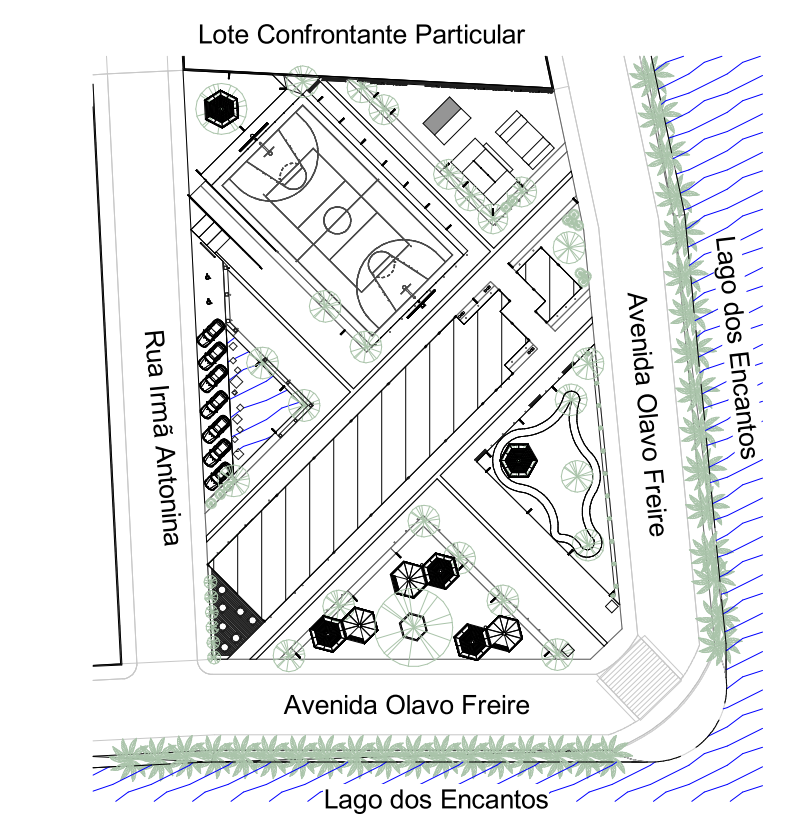
Maquete Eletrônica- Vista para o Lago (Play-ground/ Eixo de acesso/ Edifício)



Maquete Eletrônica- Vista a partir do Lago (Espaço de convivência e eventos/ Espaço de Convivência/ Edifício)



QUADRO DE AMBIENTES			
Número	Nome	Área	Nível
01	Espaço de eventos	309,57 m²	TERREO
02	Lanchonete	45,75 m²	TERREO
03	Deck Lanchonete	42,76 m²	TERREO
04	Banheiro Clientes Feminino	1,33 m²	TERREO
05	Banheiro clientes Masculino	3,28 m²	TERREO
06	Comedor	3,80 m²	TERREO
07	Cozinha	3,79 m²	TERREO
08	Elevador	11,27 m²	TERREO
09	Escada emergência	19,55 m²	TERREO
10	Anticâmara	6,22 m²	TERREO
11	D.M.L.	2,78 m²	TERREO
12	P.N.E.	3,17 m²	TERREO
13	P.N.E. feminino	3,03 m²	TERREO
14	Banheiro feminino	12,64 m²	TERREO
15	Vestário feminino	12,61 m²	TERREO
16	P.N.E. masculino	3,02 m²	TERREO
17	Banheiro masculino	17,44 m²	TERREO
18	Vestário masculino	12,35 m²	TERREO
19	Academia ao ar livre	92,48 m²	TERREO
20	Quadra	613,89 m²	TERREO
21	Pista de skate	254,05 m²	TERREO
22	Praça do Esquicho	92,51 m²	TERREO
23	Playground	294,78 m²	TERREO
24	Espaço de convivência	352,51 m²	TERREO
25	Sala de dança	38,44 m²	* PAVIMENTO
26	Oficina de Costura	24,19 m²	* PAVIMENTO
27	P.N.E.	3,64 m²	* PAVIMENTO
28	P.N.E.	3,64 m²	* PAVIMENTO
29	W.C Fem.	8,41 m²	* PAVIMENTO
30	W.C Masc.	8,37 m²	* PAVIMENTO
31	Sala de Música	24,19 m²	* PAVIMENTO
32	Enfermaria	13,44 m²	* PAVIMENTO
33	Sala Múltiplo-uso	13,09 m²	* PAVIMENTO
34	Briquedoteca	13,27 m²	* PAVIMENTO
35	Administração	13,10 m²	* PAVIMENTO
36	Espaço Jogos	30,14 m²	* PAVIMENTO
37	W.C.	1,97 m²	* PAVIMENTO
38	Depósito	1,97 m²	* PAVIMENTO
39	Depósito 02	2,16 m²	* PAVIMENTO
40	Informações	3,81 m²	* PAVIMENTO
41	Almoço/Alfado	2,47 m²	* PAVIMENTO
42	Ponto de encontro	6,18 m²	* PAVIMENTO
43	Biblioteca	48,45 m²	TERRAÇO
44	Circulação	36,35 m²	TERRAÇO
45	Circulação	37,50 m²	TERRAÇO
46	Espaço Leitura	33,92 m²	TERRAÇO
47	P.N.E.	3,64 m²	TERRAÇO
48	P.N.E.	3,64 m²	TERRAÇO
49	W.C. Fem.	6,36 m²	TERRAÇO
50	W.C Masc.	6,26 m²	TERRAÇO
51	Terraço- Espaço de Convivência	158,22 m²	TERRAÇO
52	Hall/Espaço de convivência	40,82 m²	TERRAÇO



2 SITUAÇÃO/IMPLANTAÇÃO-
ESCALA 1:1000

Humanizada

Orientadora: Marisa Pereira
Orientando: Flaviane Neves Silva

Espaço de Lazer CULTURAL Lamartine Babo
Boa Esperança-MG



Lago dos Encantos

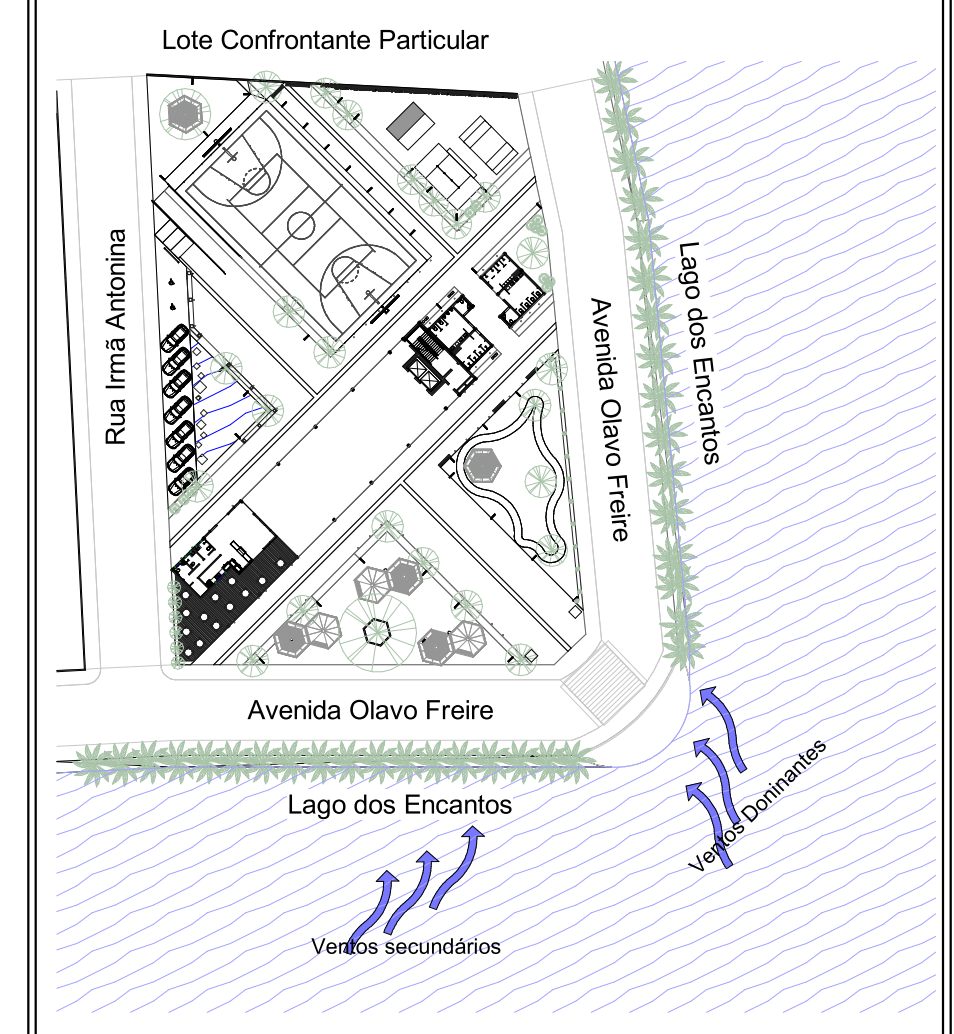
01		Piso circulação e eixos	
02		Piso pista de skate	
03		Piso eixos e praça esguicho	
04		Forração canteiros	
05		Espaço mesas lanchonete	
06		Piso espaço de convivência	
07		Piso calçadas	
08		Piso Playground	
09		Recapeamento rua	
10		Piso estacionamento	
11		Piso concreto-vermelho	

LEGENDA-Tipologia de pisos

- 01- Piso Auto drenante- Cor cinza claro
- 02- Piso granilhado- Cor cinza
- 03- Piso auto drenante- Cor cinza escuro
- 04- Forração grama
- 05- Deck Madeira
- 06- Piso auto drenante- Cor cinza
- 07- Piso blocos intertravados
- 08- Piso emborrachado plástico- Cor amarelo e ver
- 09- Asfalto
- 10- Piso intertravado estacionamento
- 11- Piso Concreto- Cor vermelho

2 PISO/PAGINAÇÃO
ESCALA 1:200

Lago dos Encantos



1 SITUAÇÃO/IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:000

Planta de Paginação Pisos

Orientadora: Marisa Pereira
Orientando: Flaviane Neves Silva

Espaço de Lazer CULTURAL Lamartine Babo
Boa Esperança-MG



Lago dos Encantos

1 VEGETAÇÃO
ESCALA 1:200

Lago dos Encantos

01	Categoria	Altura
	Árvores, Palmeira	Acima de 12,00 metros
	Árvores, Árvores ornamentais	9,0 a 12,00 metros Acima de 12,00 metros
	Árvores, Árvores ornamentais	Acima de 12 metros
	Árvores	6,00 a 9,00 metros
	Flores Perenes	0,40 a 0,60 metros
	Flores Perenes	0,40 a 0,60 metros
	Forrações	0,40 a 0,60 metros
	Árbusto	2,0 a 3,0 metros
	Gramados	Menos de 0,15 metros

Maquete eletrônica



LEGENDA- Vegetação

- 01- Palmeira Imperial- *Roystonea oleracea*
- 02- Quaresmeira - *Tibouchina granulosa*
- 03- Pau-ferro – *Caesalpinia leiostachya*
- 04- Ipê- Amarelo- *Tabebuia alba*
- 05- Moréia - *Diets iridioides*
- 06- Barba-de-serpente - *Ophiopogon jaburan*
- 07- Capim-chorão – *Eragrostis curvula*
- 08- Escova-de-garrafa- *Callistemon spp*
- 09- Grama-são-carlos – *Axonopus compressus*

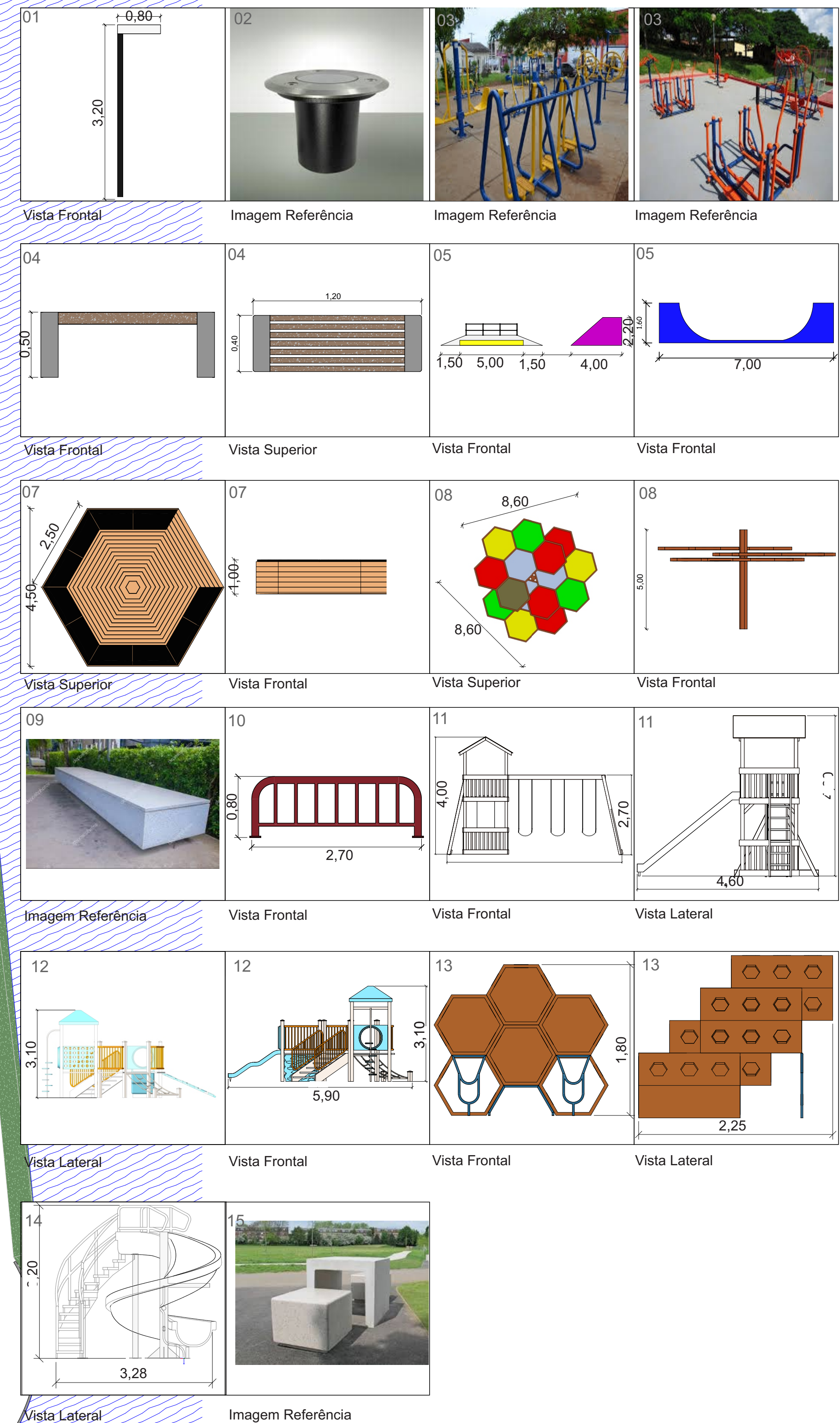


2 SITUAÇÃO/IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:0001

Planta de Vegetação

Orientadora: Marisa Pereira
Orientando: Flaviane Neves Silva

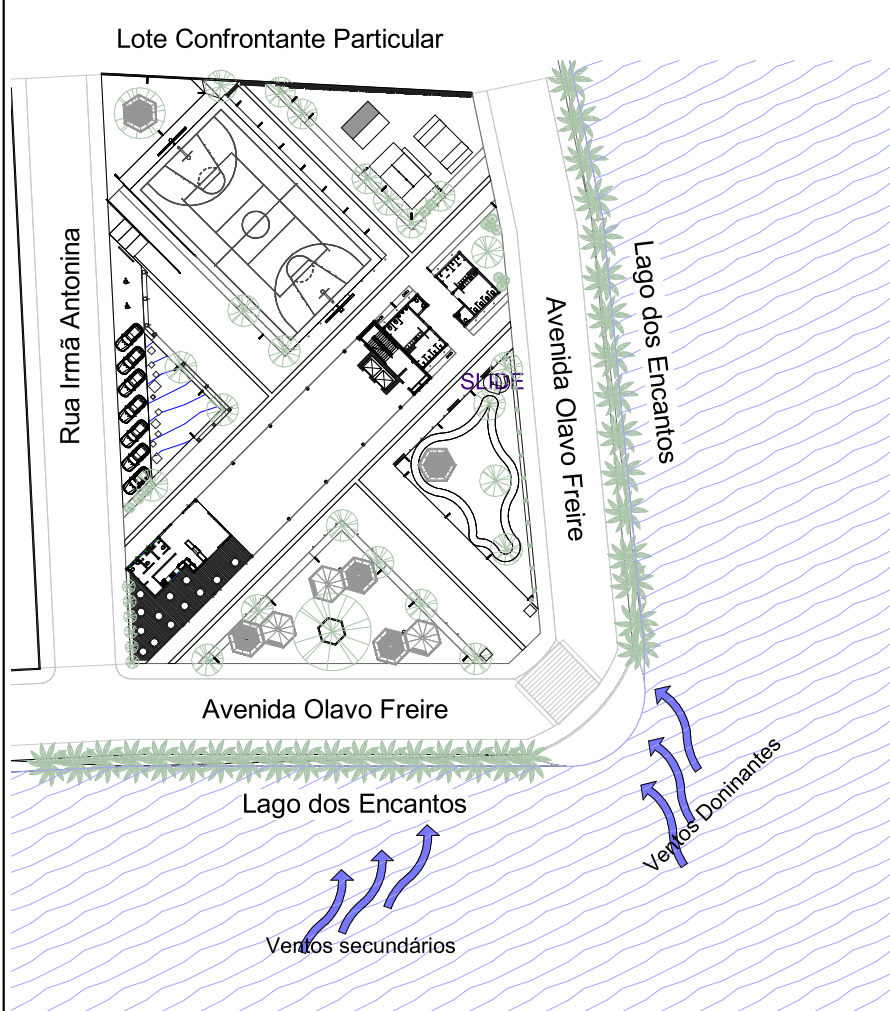
Espaço de Lazer CULTURAL Lamartine Babo
Boa Esperança-MG



LEGENDA- Equipamentos

- 01- Poste Iluminação
- 02- Luminária de piso- Balizador
- 03- Equipamentos- academia ao ar livre
- 04- Bancos- concreto e madeira
- 05- Equipamentos pista de skate
- 06- Muro de escalada
- 07- Banco Deck
- 08- Estrutura Escultória
- 09- Bancos de concreto com floreiras
- 10- Bicletário
- 11- Brinquedo playground 01
- 12- Brinquedo playground 02
- 13- Brinquedo playground 03
- 14- Escorregador
- 15- Bancos escultóricos concretos

1 ILUMINAÇÃO/EQUIPAMENTOS
ESCALA 1:200

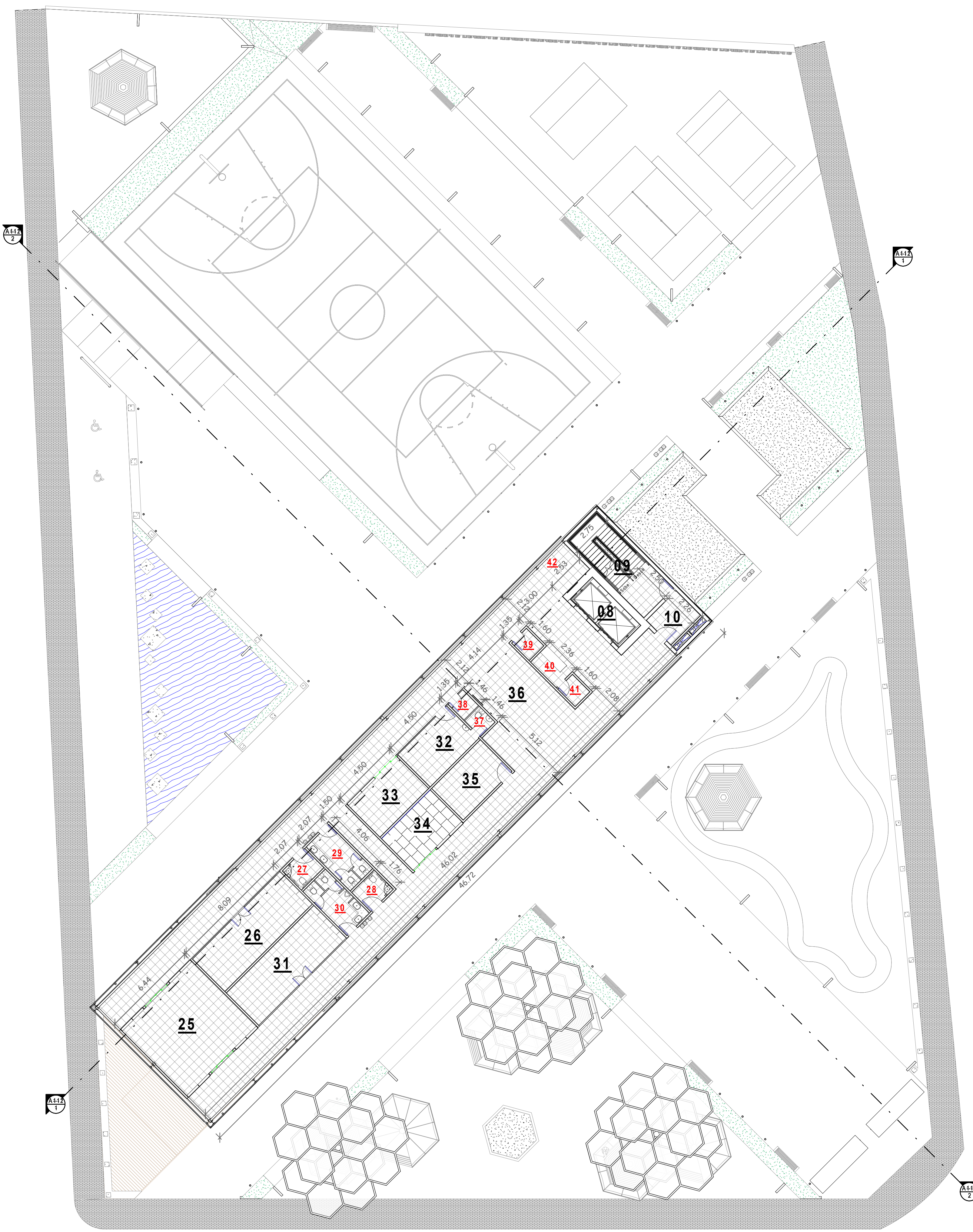


2 SITUAÇÃO/IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:1000

Planta de Iluminação e Equipamentos

Orientadora: Marisa Pereira
Orientando: Flaviane Neves Silva

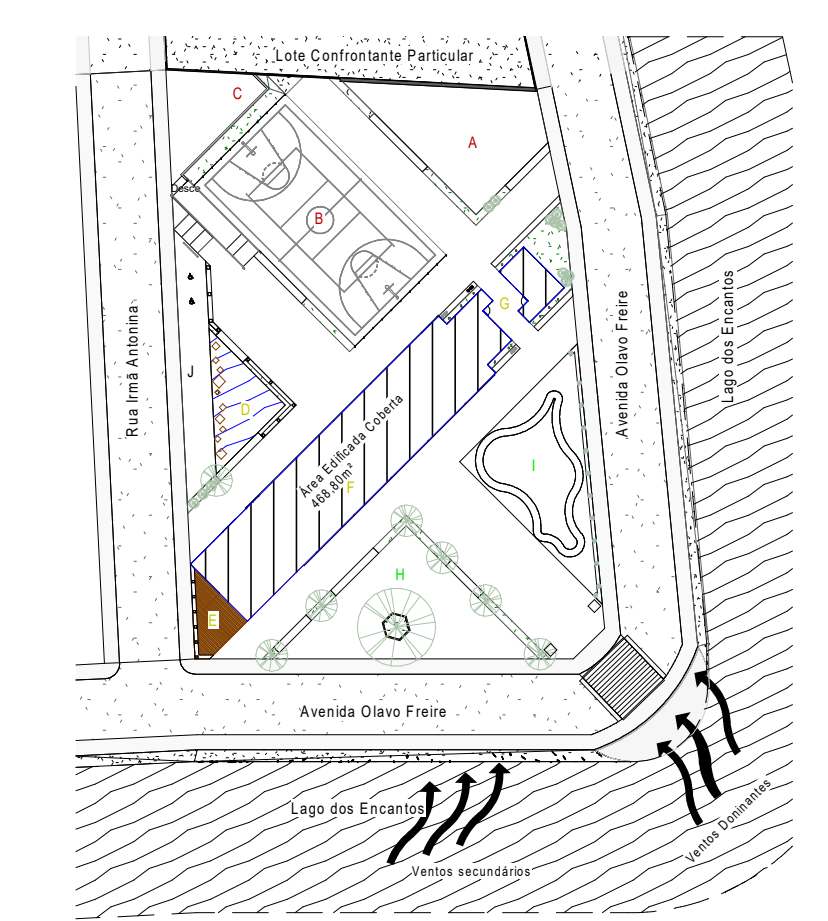
Espaço de Lazer CULTURAL Lamartine Babo
Boa Esperança-MG



1 PLANTA BAIXA 1° PAVIMENTO
ESCALA 1:150

QUADRO DE AMBIENTES

Número	Nome	Área	Nível
01	Espaço de eventos	309,55 m²	TERREO
02	Lanchonete	45,75 m²	TERREO
03	Deck Lanchonete	42,76 m²	TERREO
04	Banheiro Clientes Feminino	1,33 m²	TERREO
05	Banheiros clientes Masculino	3,28 m²	TERREO
06	Corredor	3,80 m²	TERREO
07	Cozinha	4,79 m²	TERREO
08	Elevador	11,27 m²	TERREO
09	Escada emergência	19,55 m²	TERREO
10	Anticâmara	6,22 m²	TERREO
11	D.M.L.	2,78 m²	TERREO
12	P.N.E.	3,17 m²	TERREO
13	P.N.E. feminino	3,03 m²	TERREO
14	Banheiro feminino	12,64 m²	TERREO
15	Vestibário feminino	12,61 m²	TERREO
16	P.N.E. masculino	3,02 m²	TERREO
17	Banheiro masculino	17,44 m²	TERREO
18	Vestibário masculino	12,35 m²	TERREO
19	Academia ao ar livre	110,37 m²	TERREO
20	Quadra	513,89 m²	TERREO
21	Pista de skate	254,35 m²	TERREO
22	Praça do Esguicho	82,51 m²	TERREO
23	Playground	294,78 m²	TERREO
24	Espaço de convivência	352,51 m²	TERREO
25	Sala de dança	38,44 m²	1° PAVIMENTO
26	Oficina de Costura	24,19 m²	1° PAVIMENTO
27	P.N.E.	3,64 m²	1° PAVIMENTO
28	P.N.E.	3,64 m²	1° PAVIMENTO
29	W.C. Fem.	8,41 m²	1° PAVIMENTO
30	W.C. Masc.	8,37 m²	1° PAVIMENTO
31	Sala de Música	24,19 m²	1° PAVIMENTO
32	Enfermaria	13,44 m²	1° PAVIMENTO
33	Sala Multiuso	13,08 m²	1° PAVIMENTO
34	Brinquedoteca	13,27 m²	1° PAVIMENTO
35	Administração	13,10 m²	1° PAVIMENTO
36	Espaço Jogos	30,14 m²	1° PAVIMENTO
37	W.C.	1,97 m²	1° PAVIMENTO
38	Depósito	1,97 m²	1° PAVIMENTO
39	Depósito 02	2,16 m²	1° PAVIMENTO
40	Informações	3,81 m²	1° PAVIMENTO
41	Almoxarifado	2,47 m²	1° PAVIMENTO
42	Ponto de encontro	6,17 m²	1° PAVIMENTO
43	Biblioteca	48,45 m²	TERRAÇO
44	Circulação	36,35 m²	TERRAÇO
45	Circulação	37,50 m²	TERRAÇO
46	Espaço Leitura	33,92 m²	TERRAÇO
47	P.N.E.	3,64 m²	TERRAÇO
48	P.N.E.	3,64 m²	TERRAÇO
49	W.C. Fem.	6,36 m²	TERRAÇO
50	W.C. Masc.	8,26 m²	TERRAÇO
51	Terraço- Espaço de Convivência	158,22 m²	TERRAÇO
52	Hall/Espaço de convivência	40,82 m²	TERRAÇO



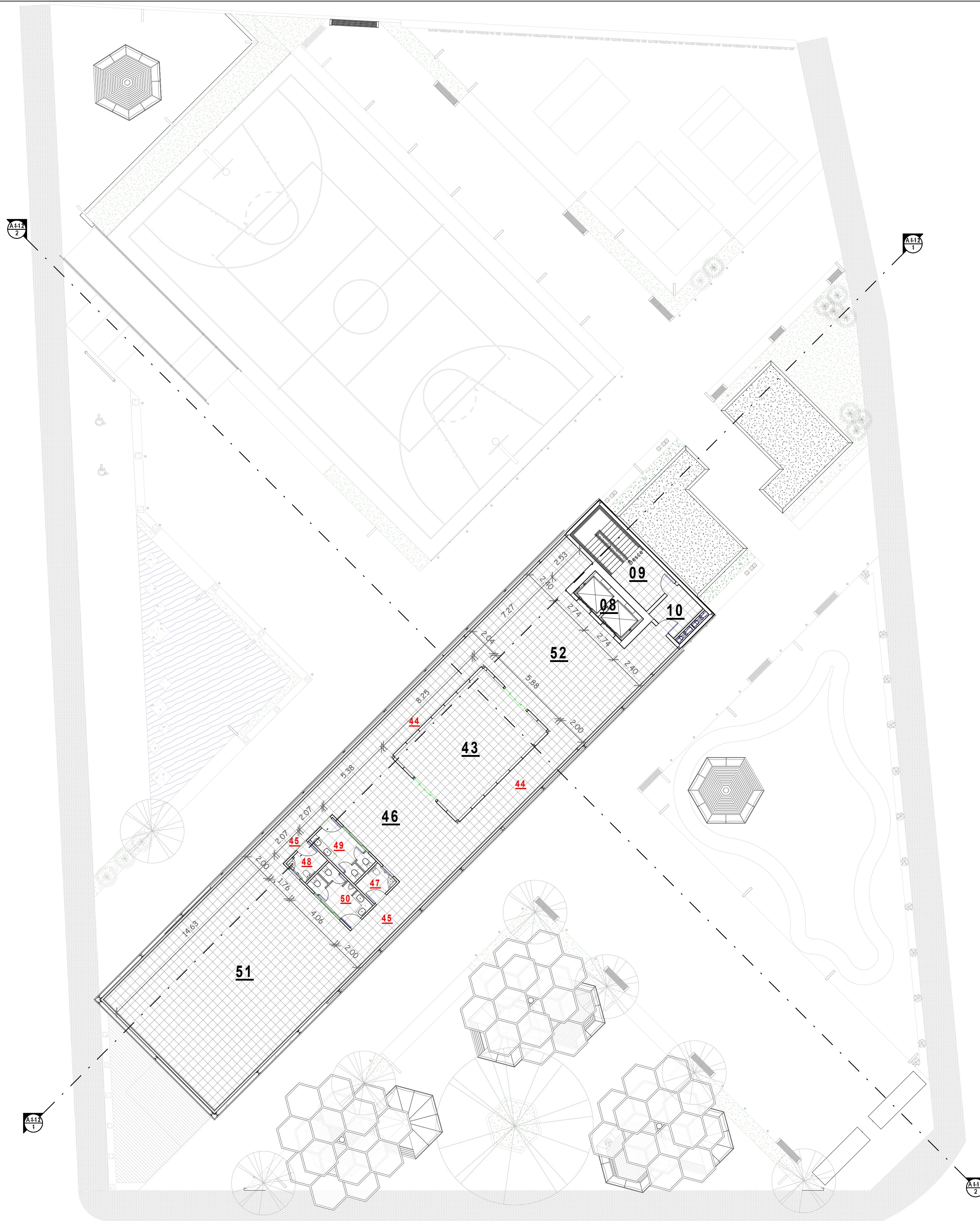
- A - Pista de Skate e Parada escada
- B - Quadra Poliesportiva
- C - Academia ao ar livre
- D - Praça molhada - Esguicho
- E - Lanchonete/ Praça de alimentação
- F - Espaço para exposições/ Eventos e Edificação
- G - Banheiros e Vestiários
- H - Praça de multi-atividades
- I - Playground/ Espaço infantil
- J - Estacionamento

2 SITUAÇÃO/ IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:1000

PLANTA BAIXA 2° PAVIMENTO

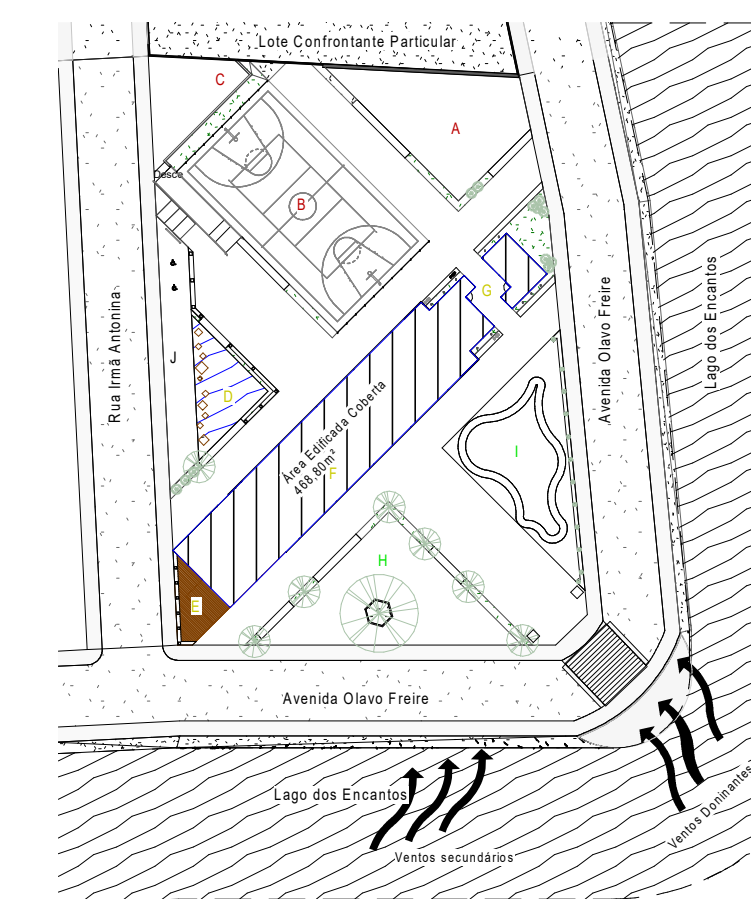
Orientadora: Marisa Pereira
Aluna: Flaviane Neves Silva

Espaço de Lazer Cultural Lamartine Babo
Boa Esperança/MG



1 PLANTA BAIXA TERRAÇO
ESCALA 1:150

QUADRO DE AMBIENTES			
Número	Nome	Área	Nível
01	Espaço de eventos	309,55 m ²	TÉRREO
02	Lanchonete	45,76 m ²	TÉRREO
03	Deck Lanchonete	42,76 m ²	TÉRREO
04	Banheiro Clientes Feminino	1,33 m ²	TÉRREO
05	Banheiros clientes Masculino	3,28 m ²	TÉRREO
06	Corredor	3,80 m ²	TÉRREO
07	Cozinha	4,78 m ²	TÉRREO
08	Elevador	11,27 m ²	TÉRREO
09	Escada emergência	19,55 m ²	TÉRREO
10	Anticâmara	6,22 m ²	TÉRREO
11	D.M.L.	2,78 m ²	TÉRREO
12	P.N.E.	3,17 m ²	TÉRREO
13	P.N.E. feminino	3,03 m ²	TÉRREO
14	Banheiro feminino	12,84 m ²	TÉRREO
15	Vestibário feminino	12,51 m ²	TÉRREO
16	P.N.E. masculino	3,02 m ²	TÉRREO
17	Banheiro masculino	17,44 m ²	TÉRREO
18	Vestibário masculino	12,35 m ²	TÉRREO
19	Academia ao ar livre	110,37 m ²	TÉRREO
20	Quadra	513,89 m ²	TÉRREO
21	Pista de skate	254,05 m ²	TÉRREO
22	Praça do Espiúcho	92,51 m ²	TÉRREO
23	Playground	294,78 m ²	TÉRREO
24	Espaço de convivência	352,51 m ²	TÉRREO
25	Sala de dança	38,44 m ²	1º PAVIMENTO
26	Oficina de Costura	24,19 m ²	1º PAVIMENTO
27	P.N.E.	3,64 m ²	1º PAVIMENTO
28	P.N.E.	3,64 m ²	1º PAVIMENTO
29	W.C. Fem.	8,41 m ²	1º PAVIMENTO
30	W.C. Masc.	8,37 m ²	1º PAVIMENTO
31	Sala de Música	24,19 m ²	1º PAVIMENTO
32	Enfermaria	13,44 m ²	1º PAVIMENTO
33	Sala Múltiplo-uso	13,08 m ²	1º PAVIMENTO
34	Biblioteca	13,27 m ²	1º PAVIMENTO
35	Administração	13,10 m ²	1º PAVIMENTO
36	Espaço Jogos	30,14 m ²	1º PAVIMENTO
37	W.C.	1,97 m ²	1º PAVIMENTO
38	Depósito	1,97 m ²	1º PAVIMENTO
39	Depósito 02	2,16 m ²	1º PAVIMENTO
40	Informações	3,81 m ²	1º PAVIMENTO
41	Almoxarifado	2,47 m ²	1º PAVIMENTO
42	Fonte de encontro	6,17 m ²	1º PAVIMENTO
43	Biblioteca	48,45 m ²	TERRAÇO
44	Circulação	36,35 m ²	TERRAÇO
45	Circulação	37,50 m ²	TERRAÇO
46	Espaço Leitura	33,92 m ²	TERRAÇO
47	P.N.E.	3,64 m ²	TERRAÇO
48	P.N.E.	3,64 m ²	TERRAÇO
49	W.C. Fem.	8,36 m ²	TERRAÇO
50	W.C. Masc.	8,26 m ²	TERRAÇO
51	Terraço- Espaço de Convivência	158,22 m ²	TERRAÇO
52	Hall/Espaço de convivência	40,82 m ²	TERRAÇO

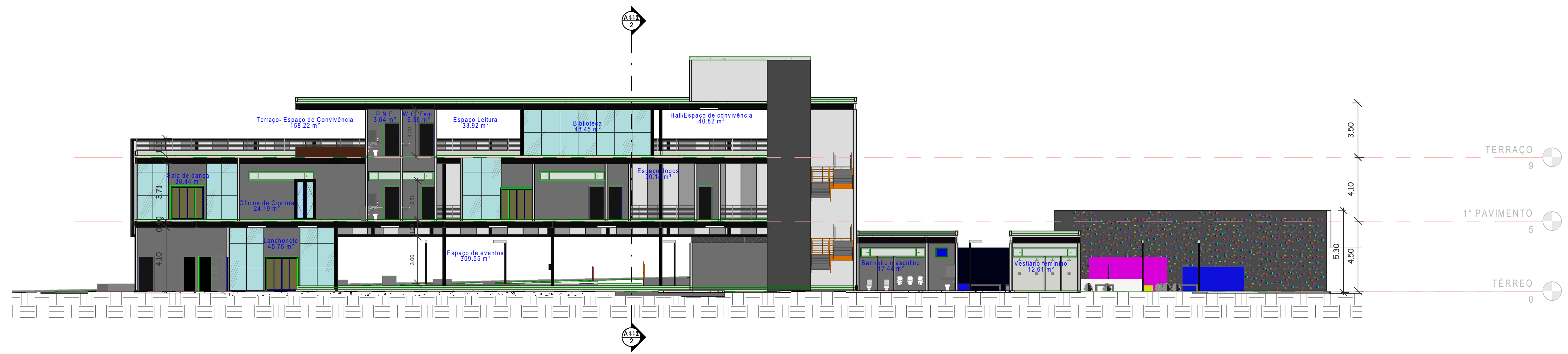


2 SITUAÇÃO/IMPLANTAÇÃO. Copiar 1
ESCALA 1000

PLANTA BAIXA TERRAÇO

Orientadora: Marisa Pereira
Aluna: Flaviane Neves Silva

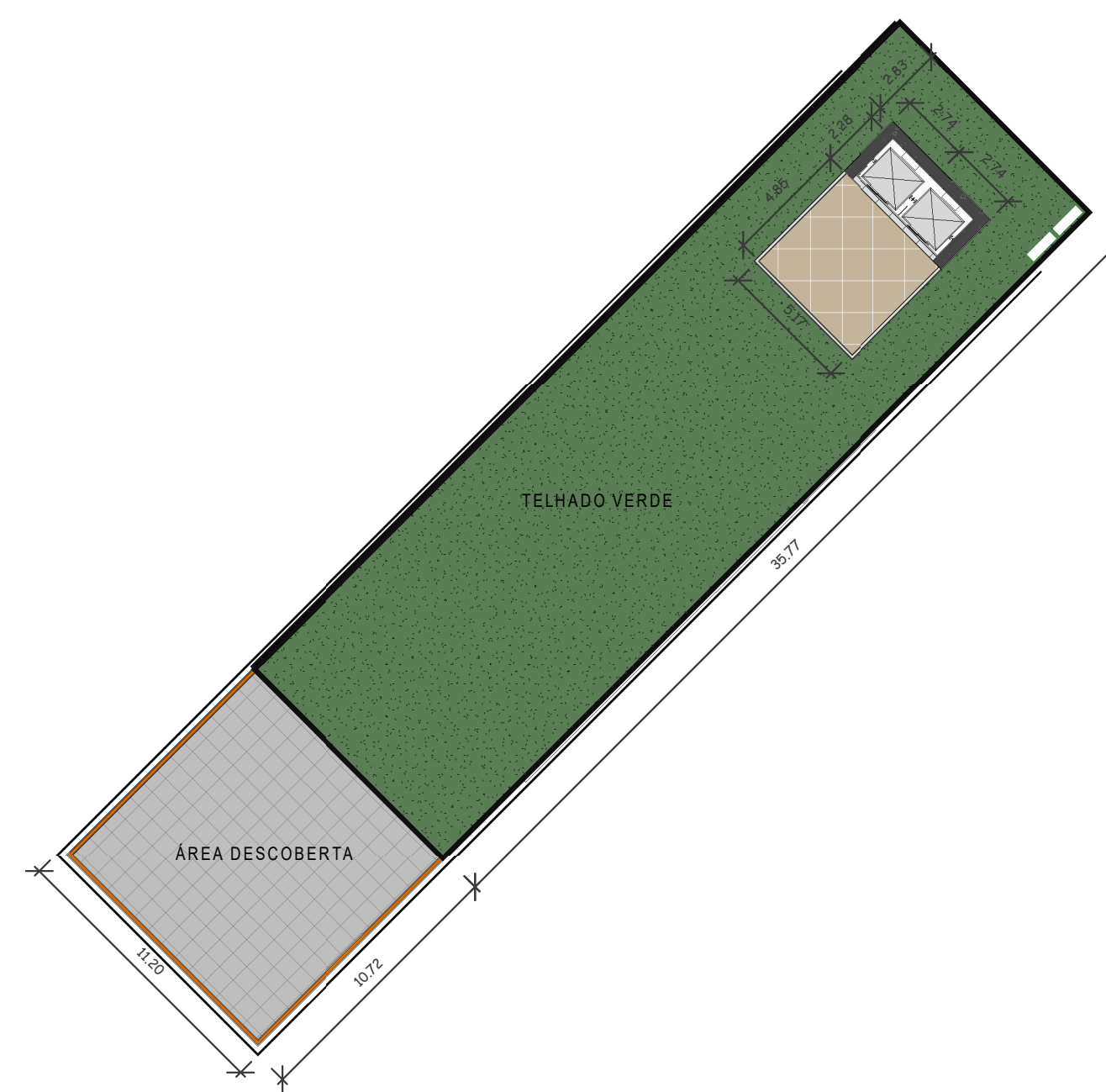
Espaço de Lazer Cultural Lamartine Babo
Boa Esperança/MG



1 CORTE AA
ESCALA 1:150



2 CORTE BB
ESCALA 1:150



3 PLANTA COBERTURA.
ESCALA 1:250



2 ELEVÇÃO FRONTAL
ESCALA 1:150



1 ELEVÇÃO ESQUERDA
ESCALA 1:150



3 ELEVÇÃO DIREITA
ESCALA 1:150